

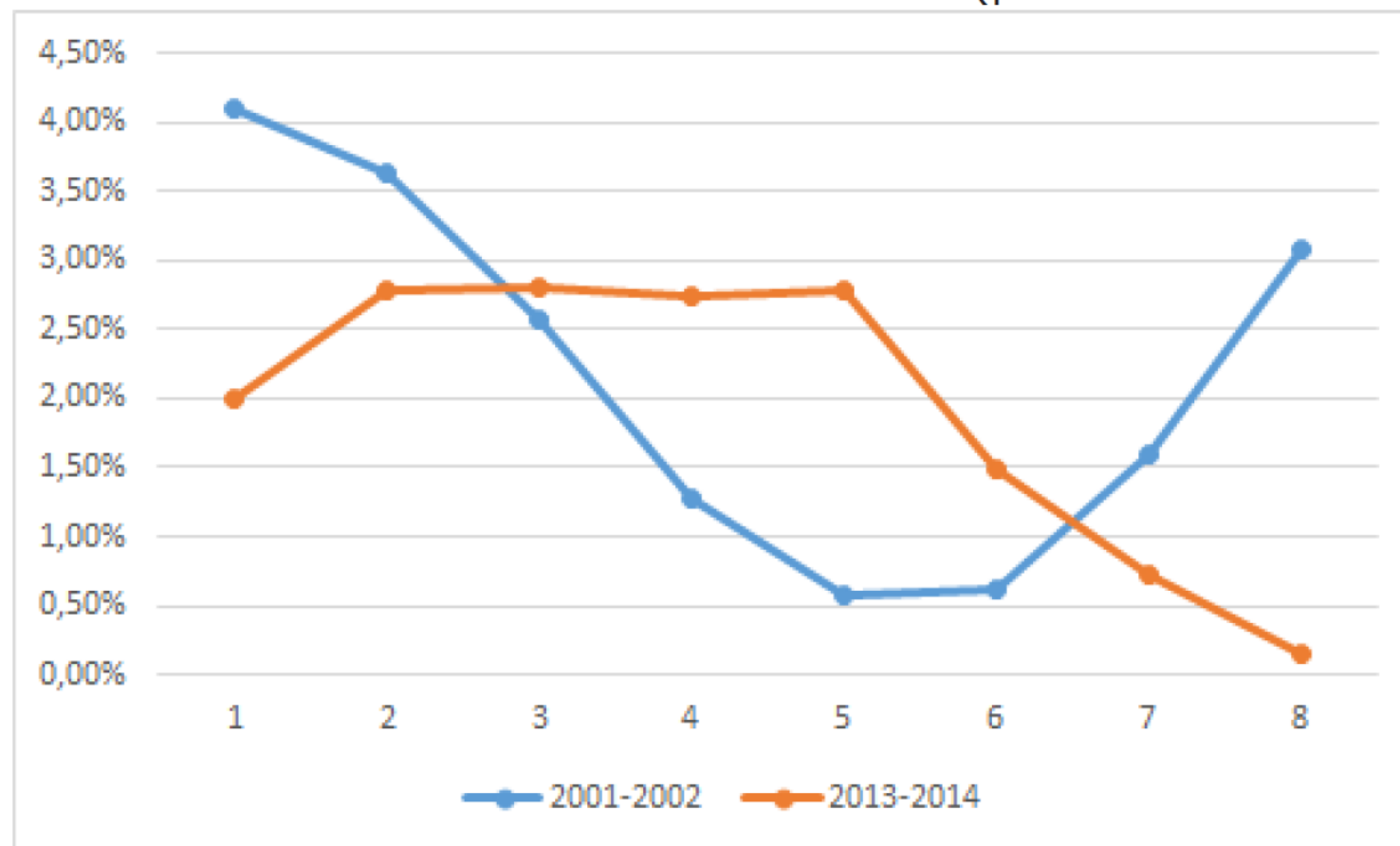
La Crisis Brasileña de 2015 en Perspectiva Histórica

Prof. Carlos Pinkusfeld Bastos IE/UFRJ

Condición Económica General

Año	Var. PBI	Año	Var. PBI
1989	3,16	2014	0,2
1990	-4,35	2015*	-3,0
1991	1,03	2016*	-1,0
Acumulado	-0,31	Acumulado	-3,82

Gráfico 1 - Taxa anual de crescimento do PIB (periodicidade trimestral)



Hipótesis Interpretativa

Exacerbación del conflicto distributivo y una inflación (en parte) de salarios.

- “Solución” de corto plazo:

- Rebaja de los salarios con aceleración de la inflación cambiaria

- “Solución” de largo plazo:

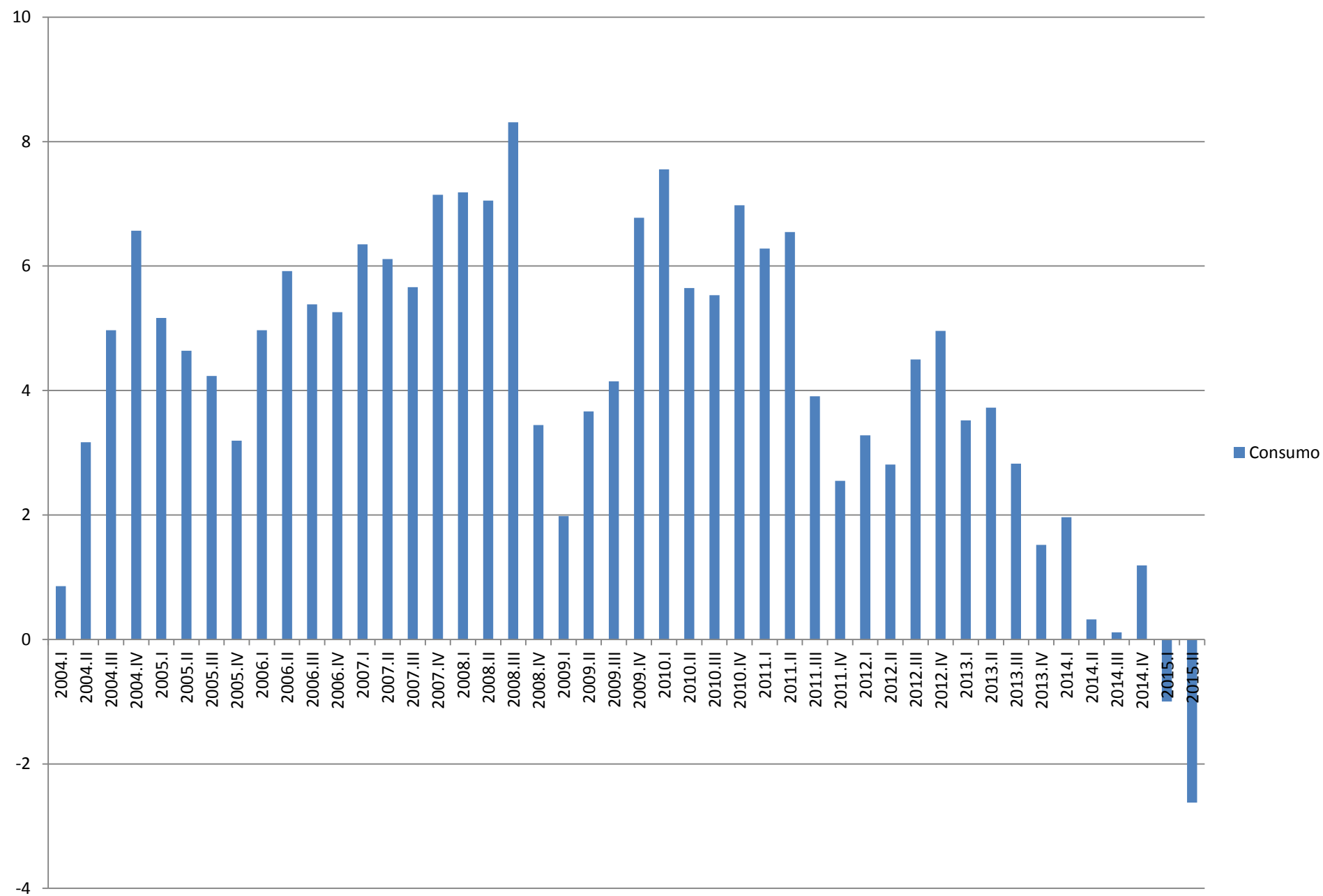
- Revertir las conquistas y el proyecto de Estado de bienestar presente en la constitución de 1988 y profundizado en el período reciente.

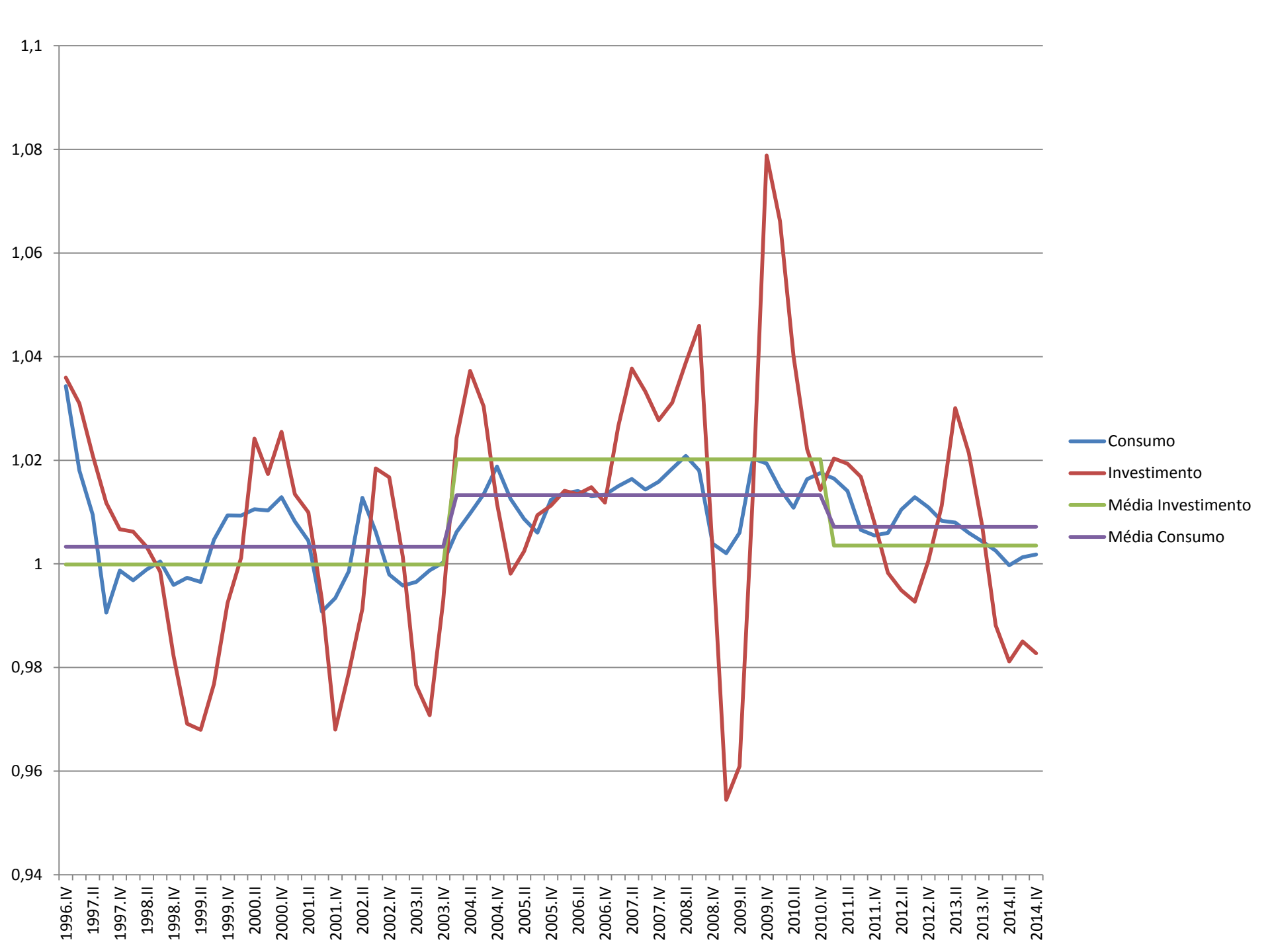
- Condicionantes estructurales: inserción externa poco dinámica y modernización incompleta del aparato productivo (infraestructura e industria)

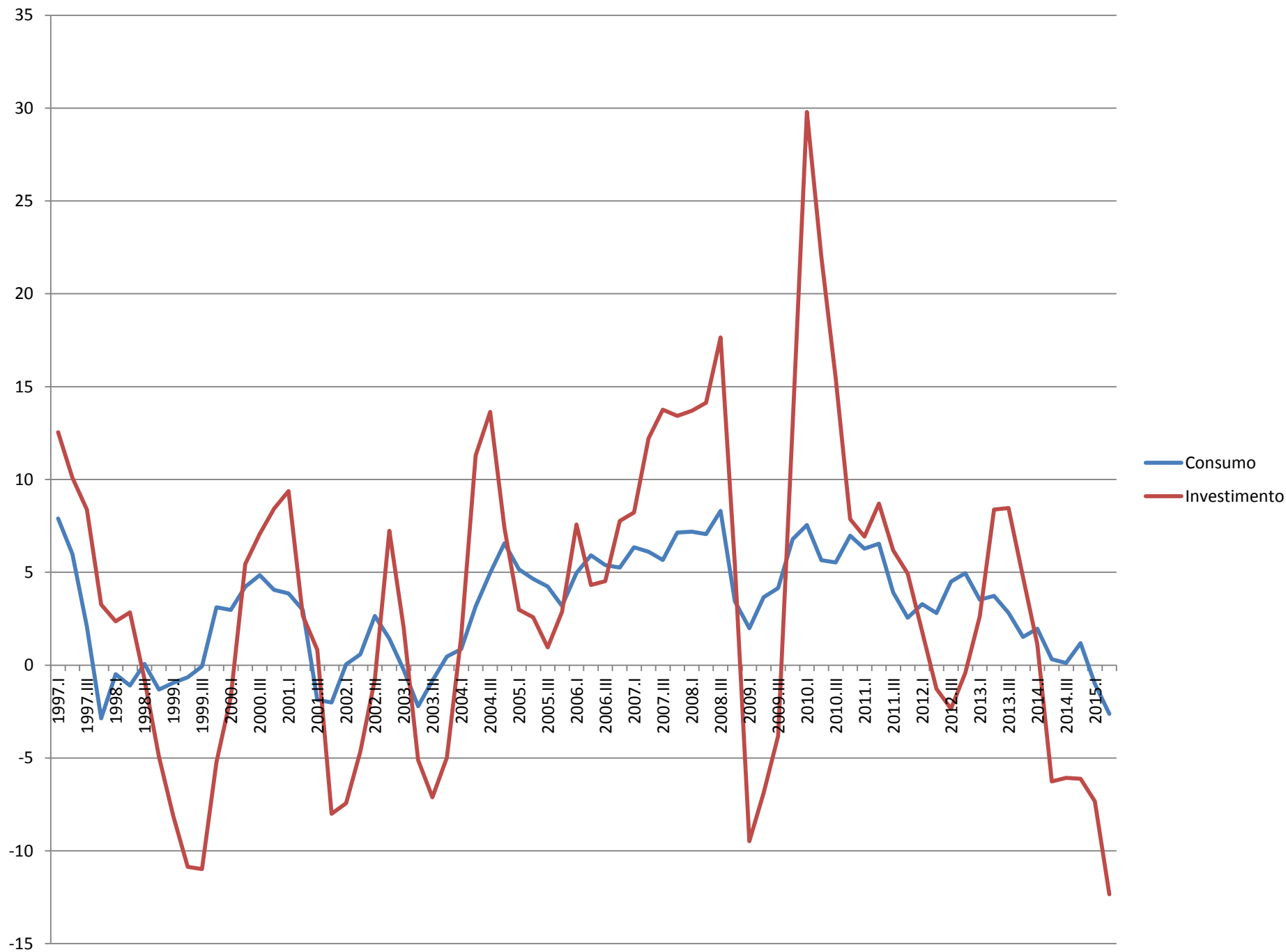
Gobierno Dilma I – Interpretaciones Equivocadas – Reacción Conservadora

- ✓ Modelo “basado en el consumo”
- ✓ Experimento “desarrollista” fracasado

Consumo Variación 12 meses 2004 -2015







Variações do PIB, investimento, consumo, investimento da indústria de transformação e rentabilidade da indústria de transformação

(médias anuais %)

	2000-2003	2004-2010	2011-2013*
PIB	2,3	4,5	2,1
Consumo privado	4,5	5,2	3,3
Investimento	-1,1	9,2	2,3
Rentabilidade da indústria de transformação (com a exceção dos sub-ramos petróleo e gás, refino de petróleo e coque e álcool)	6,1	17,3	10,4

“Experiencia Desarrollista”

- ✓ BNDES
- ✓ Intereses/Cambio
- ✓ Plan Brasil Mayor
- ✓ Energia Eléctrica
- ✓ Infraestructura
- ✓ Protección a los bienes nacionales
- ✓ Exoneraciones/Política Fiscal

(Singer, 2015)

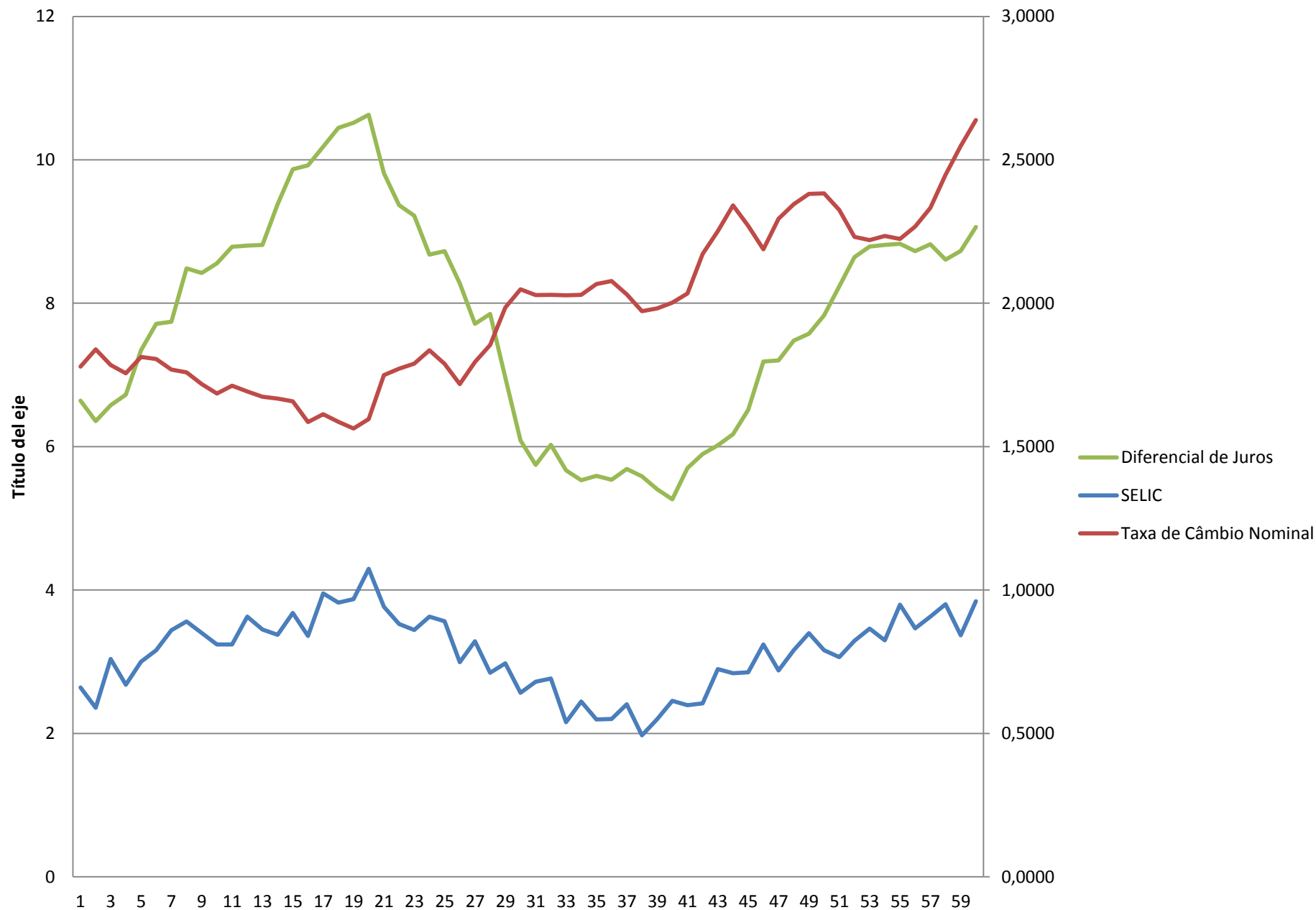
Tarifa Nominal Promedio

	2000	2005	2008	2014
Media	14,7	11,1	12,1	12,2
Moda	16,3	10,6	10,6	11,0
Máquinas y Equipamientos inclusive Mantenimiento y Reparaciones	20,0	12,1	12,0	11,8
Electrodomésticos	21,9	18,2	18,3	18,2
Máquinas para Oficina y Equipamientos de Informática	20,6	9,8	9,5	10,3
Máquinas, aparatos y materiales eléctricos	19,0	14,4	13,9	14,1
Material electrónico y equipamientos de comunicación	19,9	10,4	10,6	12,2
Aparatos/instrumentos médico-hospitalares, medidas y ópticos	19,2	12,2	12,4	12,6
Automóvil, camioneta y Utilitarios	21,2	28,6	28,6	28,6
Camiones y ómnibus	20,6	30,7	30,7	31,7

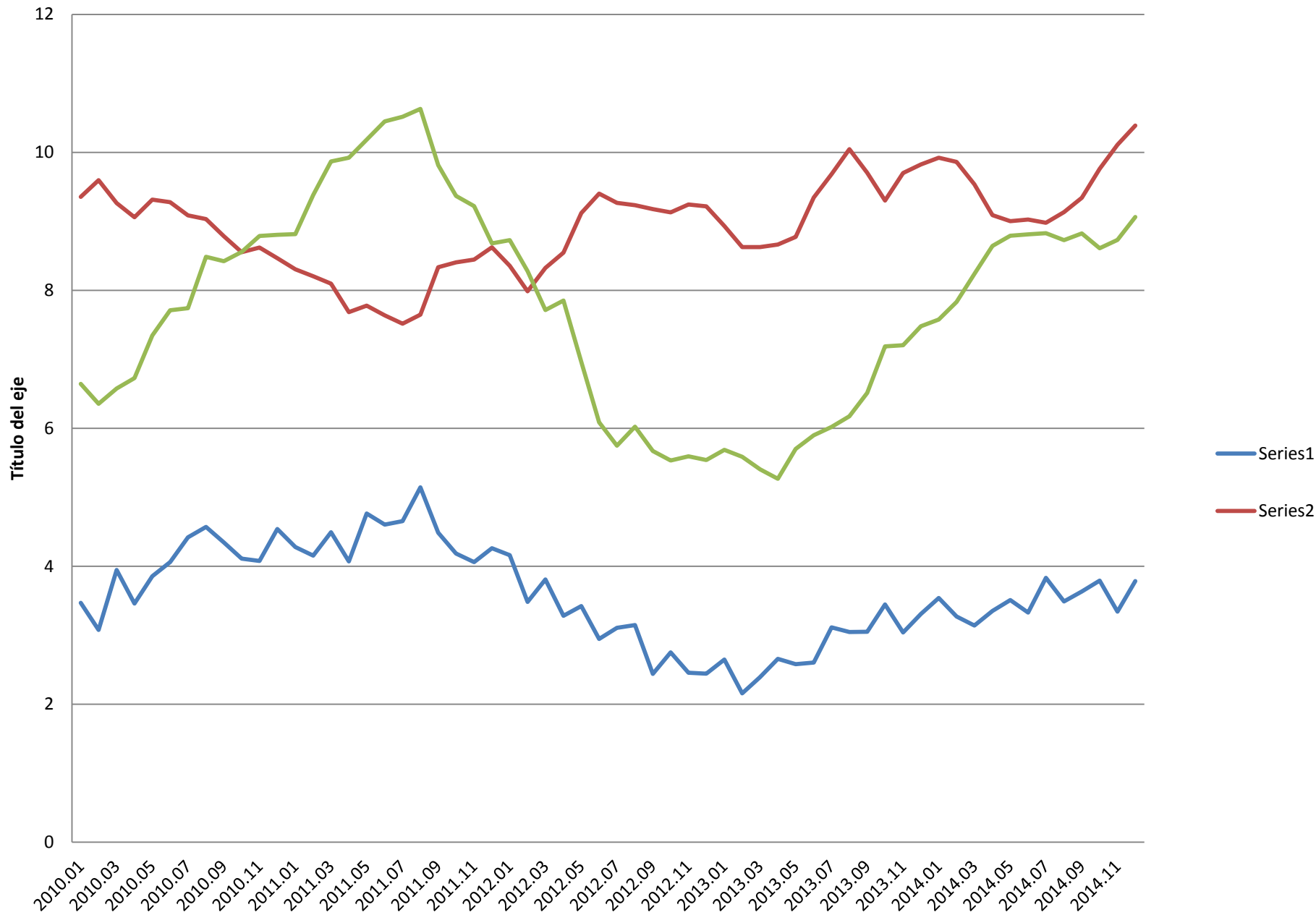
Passivo Sistema BNDES (consolidado)								
%	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)	49,2	45,6	47,6	50,7	55,5	59,7	59,6	46,3
Fundo PIS-PASEP	19,9	14,1	14,7	14,4	14,9	15,3	15,7	11,7
Passivo externo	18,4	21,0	17,9	14,0	10,0	8,4	6,8	6,9
Dívida com Tesouro Nacional	5,7	11,7	13,6	14,3	12,7	9,0	8,5	17,3
Outros passivos	6,8	7,7	6,3	6,6	6,9	7,6	9,4	17,8
Total	100	100	100	100	100	100	100	100
%	2009	2010	2011	2012	2013	2014		
Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)	34,1	27,4	25,9	24,4	24,4	24,1		
Fundo PIS-PASEP	8,4	6,4	5,6	4,9	4,7	4,1		
Passivo externo	4,6	4,1	4,0	3,5	4,3	5,1		
Dívida com Tesouro Nacional	40,2	52,4	55,1	56,7	57,3	58,1		
Outros passivos	12,7	9,7	9,3	10,4	9,3	8,6		
Total	100	100	100	100	100	100		

Desembolsos do BNDES (% PIB)						
Ano	Agropecuária	Indústria	Infra- estrutura	Comércio e serviços		Total
1995	0,10	0,57	0,25	0,08		1,00
1996	0,08	0,51	0,35	0,18		1,13
1997	0,15	0,71	0,84	0,17		1,87
1998	0,13	0,74	0,79	0,22		1,89
1999	0,12	0,77	0,57	0,20		1,65
2000	0,16	0,86	0,70	0,19		1,92
2001	0,21	1,00	0,54	0,16		1,92
2002	0,30	1,17	0,85	0,19		2,51
2003	0,27	0,93	0,56	0,19		1,95
2004	0,35	0,81	0,73	0,15		2,03
2005	0,19	1,08	0,73	0,17		2,16
2006	0,14	1,13	0,66	0,21		2,13
2007	0,18	0,97	0,94	0,29		2,39
2008	0,18	1,26	1,13	0,36		2,92
2009	0,21	1,91	1,46	0,52		4,10
2010	0,26	2,03	1,35	0,70		4,33
2011	0,22	1,00	1,28	0,67		3,17
2012	0,24	1,01	1,12	0,93		3,31
2013	0,36	1,12	1,21	1,00		3,69
2014	0,30	0,91	1,25	0,94		3,40

Cambio e Intereses Nominales



Intereses y Cambio (real IPCA)

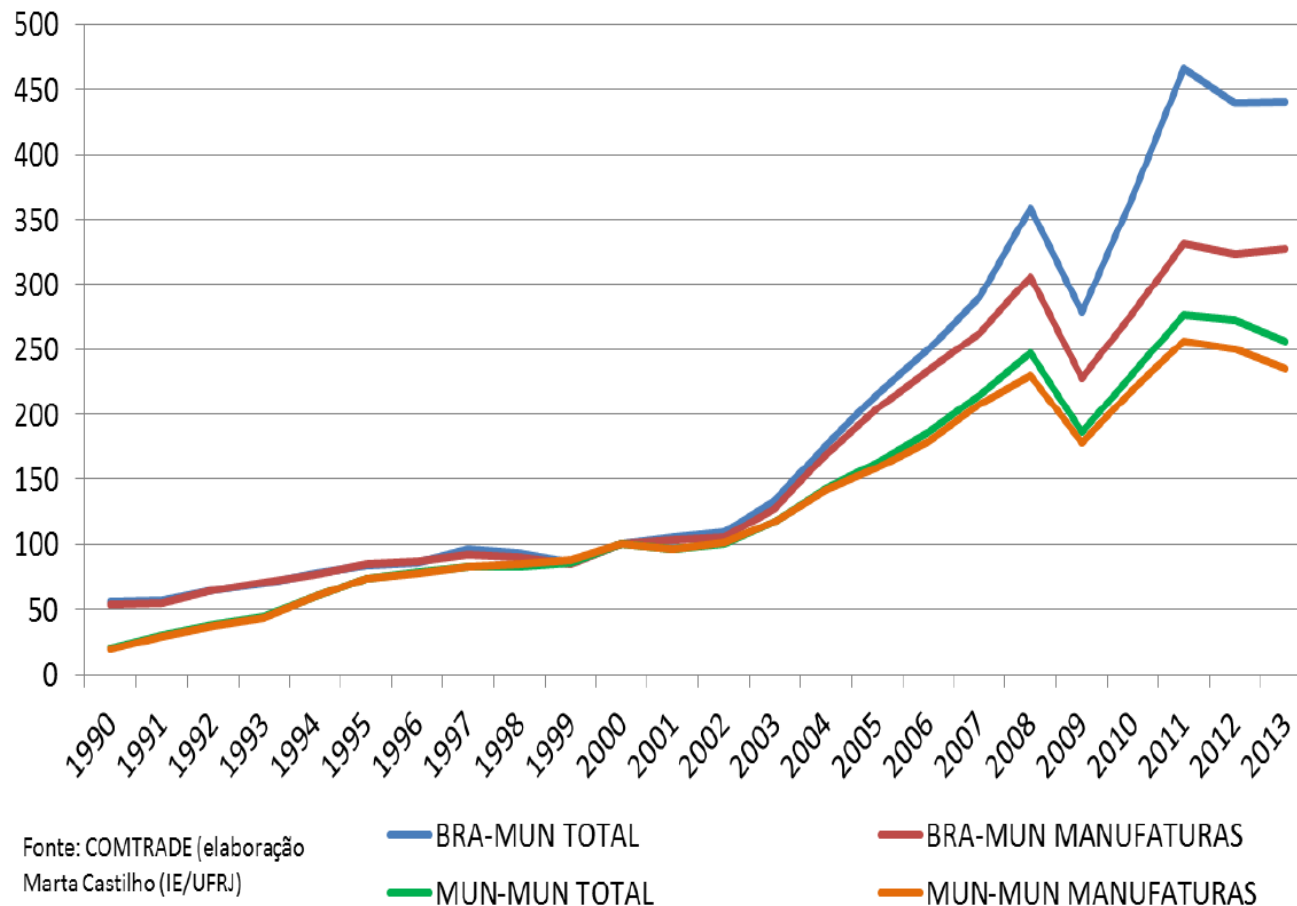


Indicadores de Exportaciones Brasil x Mundo

FIGURE 1

Brazilian and World Exports

Index = 100 in 2000, reflecting export values in nominal USD.

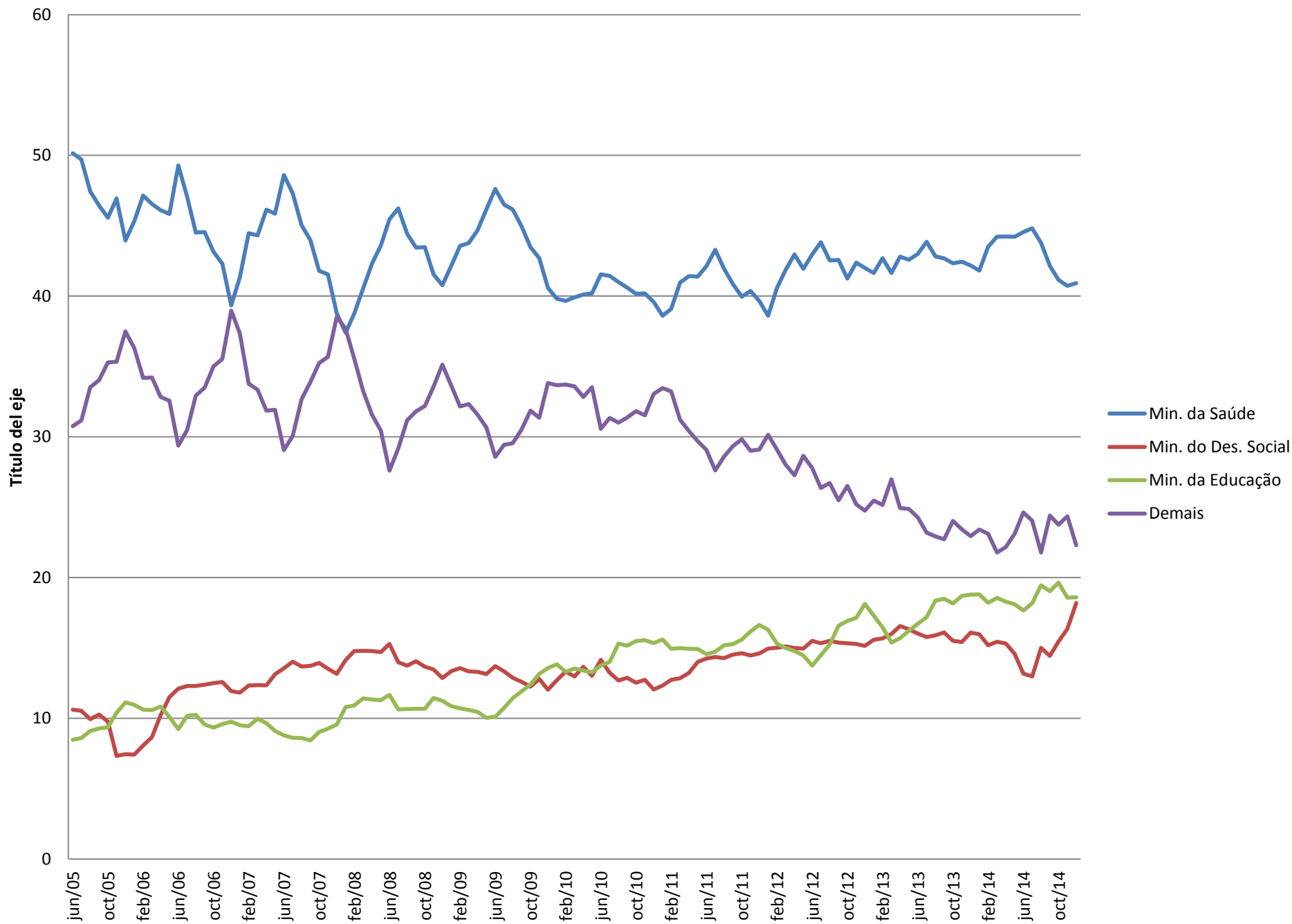


Source: COMTRADE; Elaborated by Castilho, M. (2015).

Taxas médias de crescimento das despesas e das receitas (1999-2014)				
(Em %)				
	1999 - 2002	2003 - 2006	2007 - 2010	2011 - 2014
Receita Total	6,5	4,8	3,6	2,2
Despesa Total	3,9	5,2	4,9	4,2
Pessoal	4,4	1,3	4,0	0,2
Benefícios Sociais	5,9	9,0	4,4	5,2
Custeio	0,4	3,0	6,8	6,0
Investimento	0,5	-3,0	21,4	-0,5
Inversões e Subsídios	-8,9	21,7	-5,2	27,3

- Gobetti e Orair 2015

Participación Relativa en los Gastos Discrecionales 2005 - 2014



Variación de Gastos Discrecionales

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Min. da Saúde	1,6	2,1	6,6	12,3	2,9	4,0	8,9	6,1	7,2
Min. do Des. Social	40,1	14,7	8,6	3,2	13,1	14,8	11,7	10,2	4,9
Min. da Educação	0,5	0,1	29,4	18,0	34,7	11,1	7,1	17,0	9,4
Demais	8,1	3,8	-3,4	7,3	11,8	-4,2	-7,0	-5,4	9,3

Exenciones

Total das Desonerações			
	2012	2013	2014
Folha de Salários	3703	12284	21568
Simples e MEI	5740	715	3641
Entidades Beneficentes - Cebas	0	6764	9331
Cide-Combustível	8461	0	1692
Vale-Cultura	0	1933	3552
Lucro Presumido	0	307	1919
Cesta Básica	995	11481	12717
ICMS Base de Cálculo PIS/COFINS-Importação	0	441	1676
IOF-Crédito PF	2278	0	976
Nafta e Álcool	21	6315	7235
Tributação PLR	0	746	1424
INOVAR-Auto	0	566	1018
Depreciação Acelerada BK	0	3595	3982
Transporte Coletivo	0	1703	1889
IRPF-Transportadores	0	1500	1662
PRONON e PRONAS	0	1374	1522
Planos de Saúde	0	1210	1341
REPUBL-Redes	0	1223	1349
IPI-Total	9673	11822	10796
Outros	15593	14605	14756
Total - relatórios	46464	78584	104046

La inconsistencia del Modelo Levy

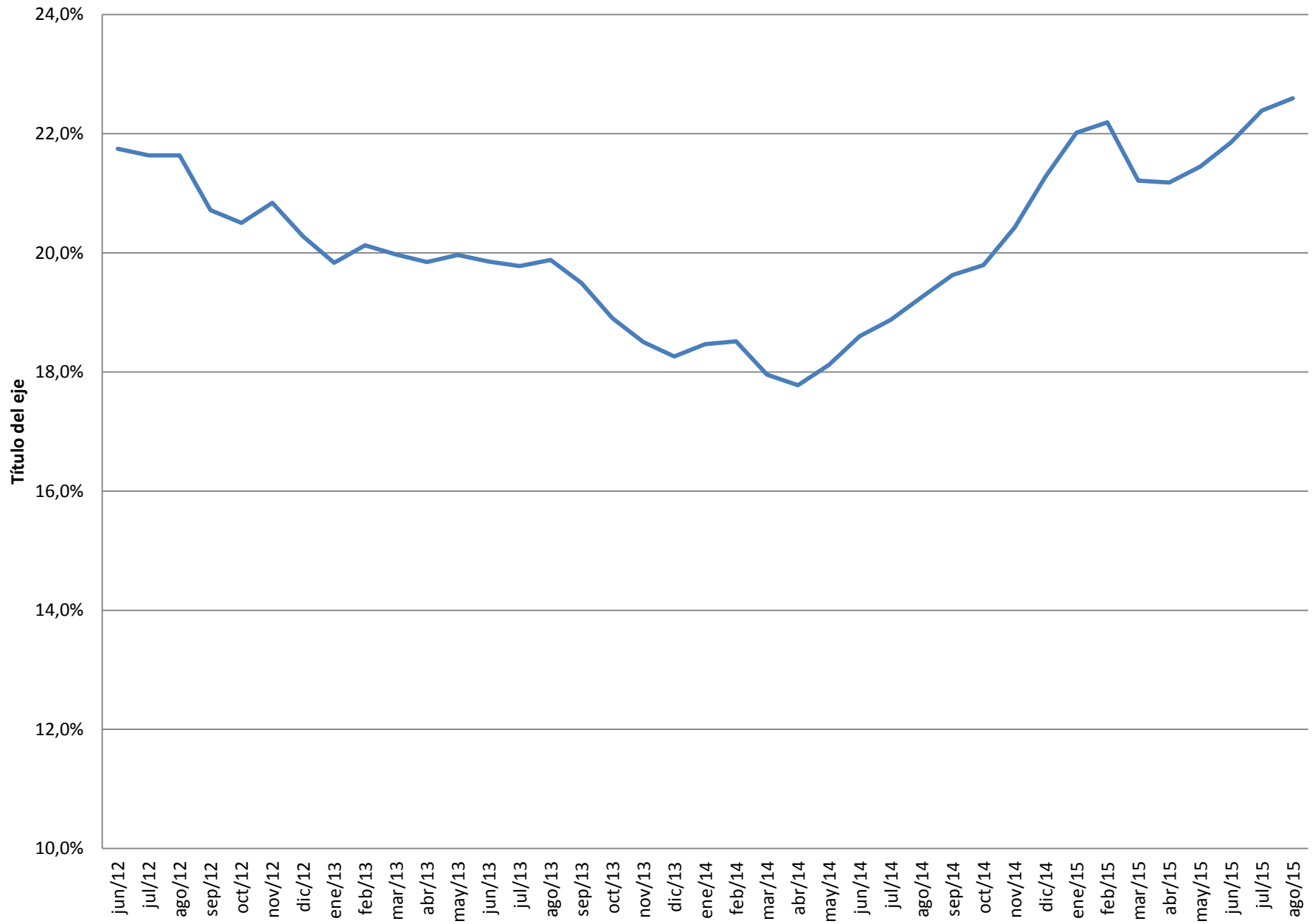
- Elasticidad de la recaudación tributaria mayor que uno.
- Efectos de shock de costos por el fin de las exoneraciones fiscales (precios públicos).
- “Simpatía” por la devaluación cambiaria asociada a un shock de costos y suba de la tasa de interés básica.
- Efecto de la recesión sobre la razón deuda - PIB.

Resultado Primário do Governo Central - Brasil - 2014/2015 - R\$ Milhões

Discriminação do Resultado	Jan-Ago		Variação	
	2014	2015	Diferença	% Real (IPCA)
RECEITA TOTAL	891.025,3	848.661,3	-42.363,9	-4,8%
Receitas do Tesouro	655.995,5	619.389,5	-36.605,9	-5,6%
Receita Bruta	668.094,4	637.675,4	-30.419,0	-4,6%

Fonte: STN

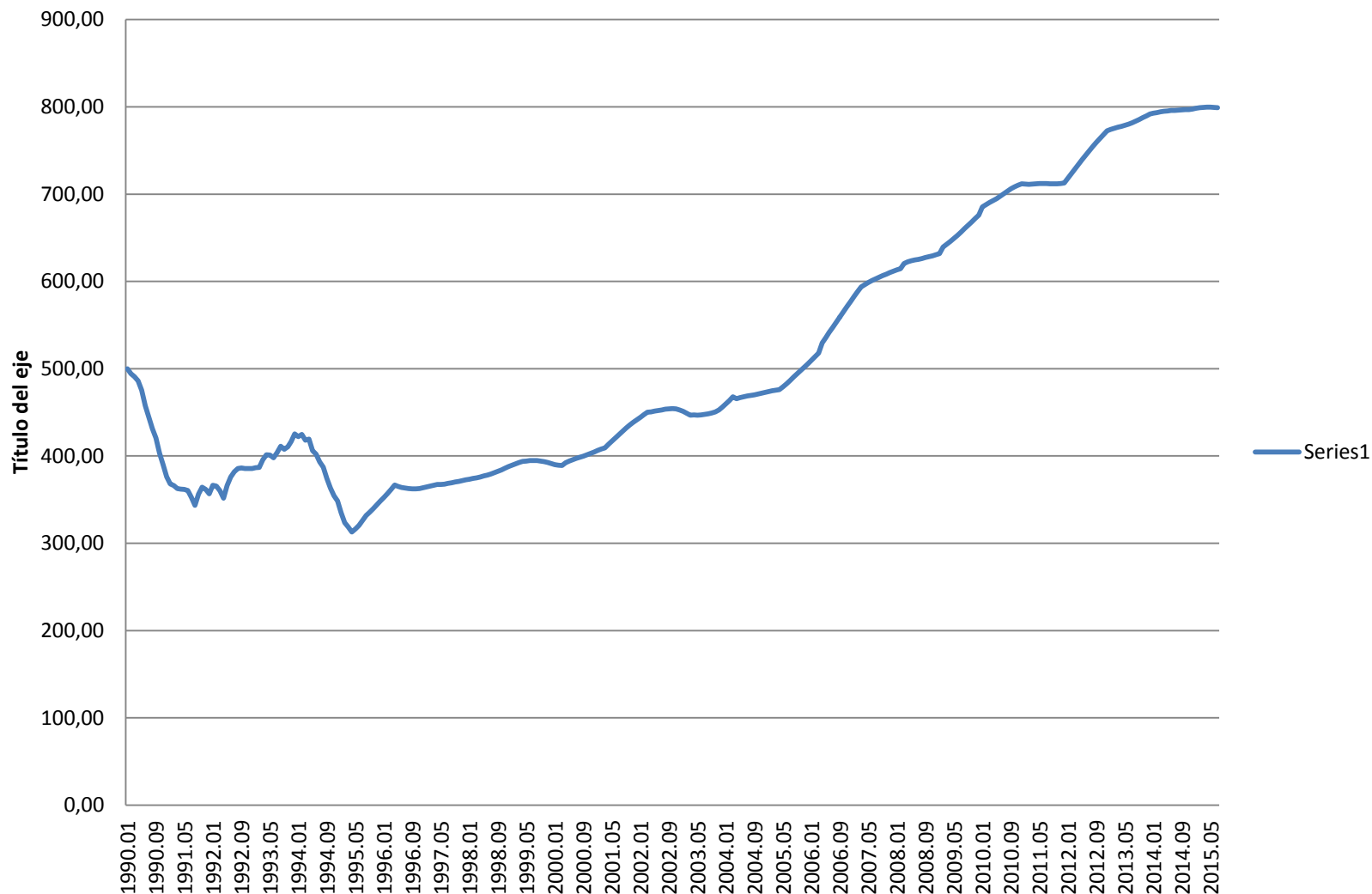
Deuda Líquida del Tesoro/PBI



Verdadero Modelo de Ajuste

- ✓ Redução de salario real.
- ✓ Recesión necesaria en el corto plazo.
- ✓ Bajo crecimiento en el largo plazo ?

Salário Mínimo Real

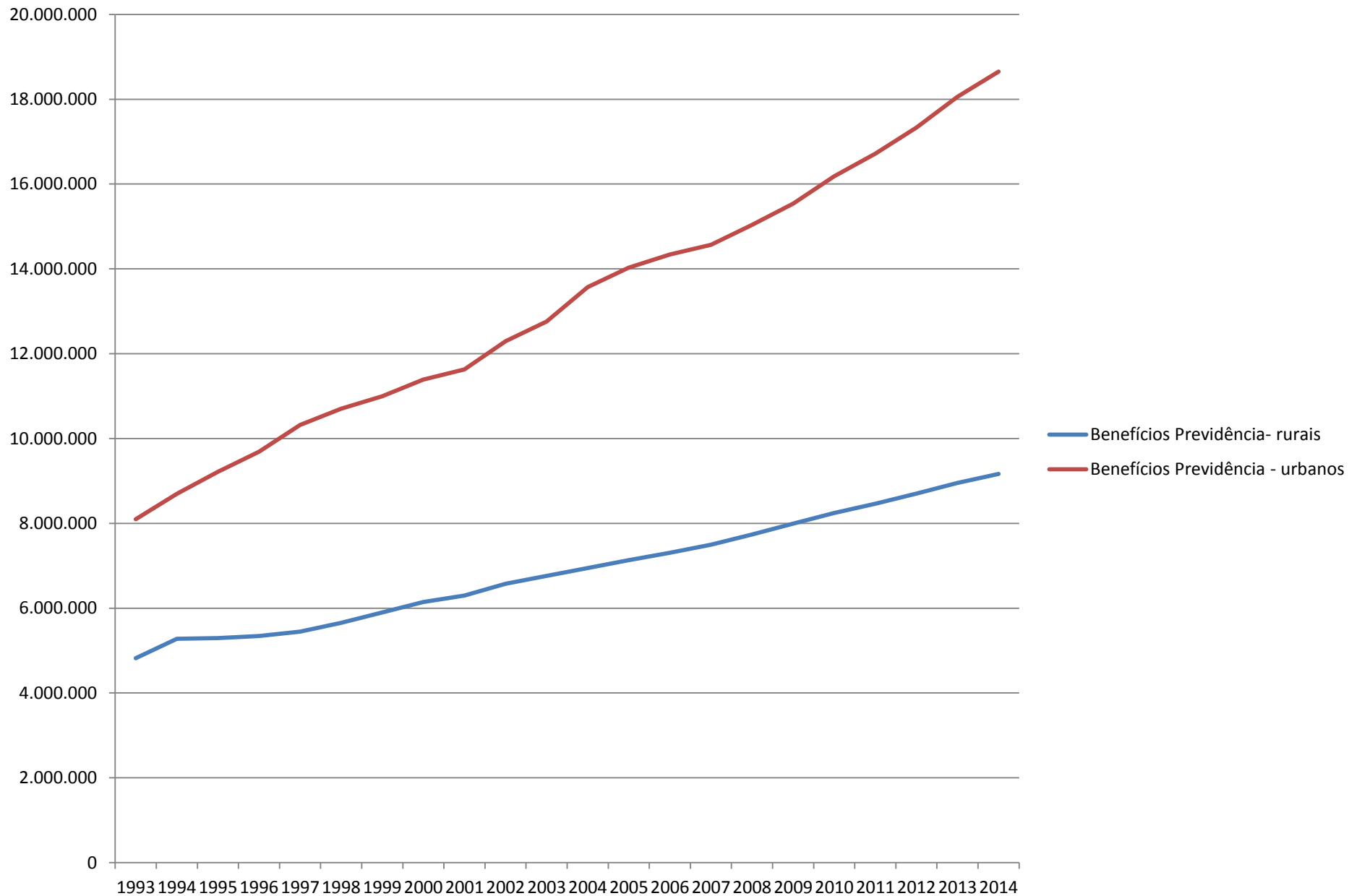


	1990 - 1995	1996 - 2004	2005 - 2013	2014 - 2002
Variação Real Média Anual	-5,88	3,44	5,82	82,48

Impacto de la suba del Salario Mínimo

- ✓ Reforzar el poder de negociación de los trabajadores menos calificados.
- ✓ Impacto positivo en el sector informal
- ✓ Impacto positivo sobre la remuneración en el sector servicios personales que convencionalmente tiene el salario mínimo como referencia

Número de Beneficiarios de la Previdencia



Fx Valor Concessão (Piso Prev)	Percentual
Abaixo de 1	0,46
Igual a 1	53,21
Acima de 1 Até 2	30,84
Acima de 2 Até 3	8,21
Acima de 3 Até 4	3,9
Acima de 4 Até 5	2,11
Acima de 5 Até 6	1,08
Acima de 6 Até 7	0,16
Acima de 7 Até 8	0,01
Acima de 8 Até 9	0,01

Gastos Sociais do Governo Central* - itens selecionados

Taxa de crescimento real anual (%) e % do PIB

Ano	Assistência Social		Previdência**		Saúde		Educação	
	Crescimento real (%)	% PIB	Crescimento real (%)	% PIB	Crescimento real (%)	% PIB	Crescimento real (%)	% PIB
2003	5,2	0,5	-3,8	8,5	-13,0	1,6	-12,4	0,8
2004	50,6	0,7	4,0	8,4	10,9	1,7	-6,6	0,7
2005	7,6	0,7	7,5	8,7	4,4	1,7	5,1	0,7
2006	34,0	0,9	10,8	8,8	7,1	1,6	5,3	0,7
2007	8,8	0,9	4,4	8,6	-5,6	1,5	3,7	0,7
2008	4,5	0,9	-0,9	8,3	-0,5	1,4	4,3	0,7
2009	13,5	1,0	10,7	8,7	9,6	1,5	27,5	0,9
2010	11,0	1,0	6,4	8,4	6,1	1,4	27,5	1,0
2011	7,3	1,0	1,7	8,2	5,9	1,4	4,6	1,0
2012	15,1	1,2	4,3	8,5	5,3	1,5	13,1	1,1
2013	6,1	1,2	4,8	8,6	1,6	1,5	13,0	1,2
2014	4,1	1,2	5,5	8,9	6,6	1,5	10,4	1,3

(*) Despesa Liquidada. Taxa de crescimento calculado sobre valores atualizados a preços de 2014.

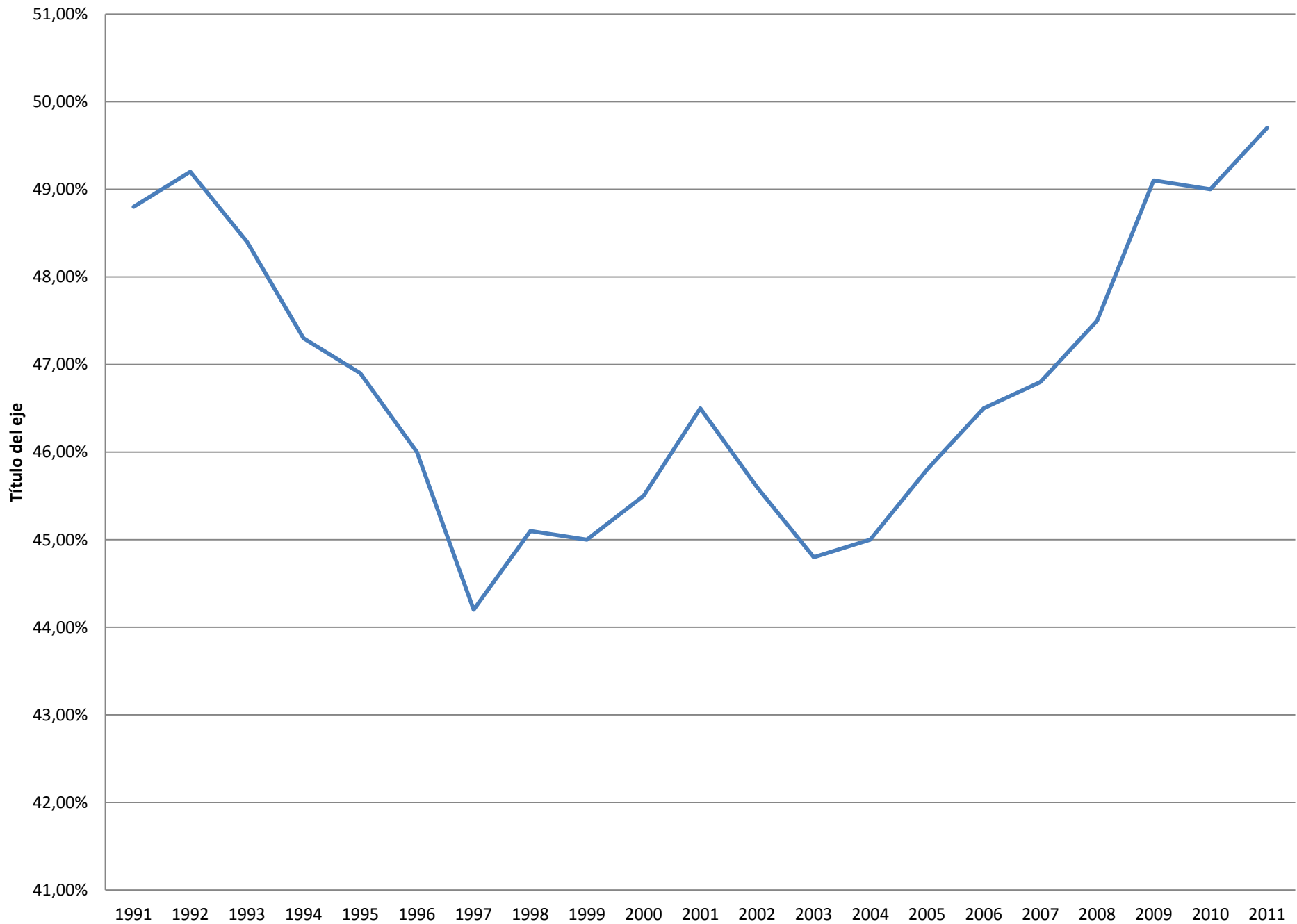
(**) Inclui gastos com o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e do Regime Próprio de Previdência dos Servidores Públicos (RPPS).

Fonte: SIAFI - STN/CCONT/GEINC. Mintério da Fazenda. Elaboração própria

GASTOS DE SEGURIDAD SOCIAL 2007 - 2014

DESPESES ⁽⁴⁾	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2.014
Benefícios Previdenciários	6,72	6,42	6,76	6,56	6,43	6,72	6,92	7,28
Benefícios LOAS e RMV	0,52	0,50	0,56	0,57	0,57	0,64	0,67	0,70
Bolsa-Família e outras transferências	0,32	0,34	0,36	0,35	0,38	0,44	0,47	0,47
EPU	0,06	0,07	0,06	0,05	0,05	0,04	0,02	0,03
FAT (seguro-desemprego, abono,outros)	0,66	0,69	0,83	0,77	0,79	0,86	0,90	0,94
Minist. Saúde - MS	1,66	1,62	1,75	1,59	1,65	1,70	1,64	1,52
Minis. Desenv. Social - MDS	0,08	0,08	0,08	0,09	0,09	0,12	0,13	0,07
Minist. da Previdência - MP	0,17	0,15	0,19	0,17	0,15	0,15	0,14	0,09
Outras ações da Seguridade	0,12	0,12	0,20	0,19	0,17	0,21	0,19	0,18
DESPESA TOTAL DA SEGURIDADE	10,32	10,00	10,79	10,33	10,31	10,87	11,08	11,28

Participación de los Salarios en la Renta



- Salarios y Productividad (SCN)

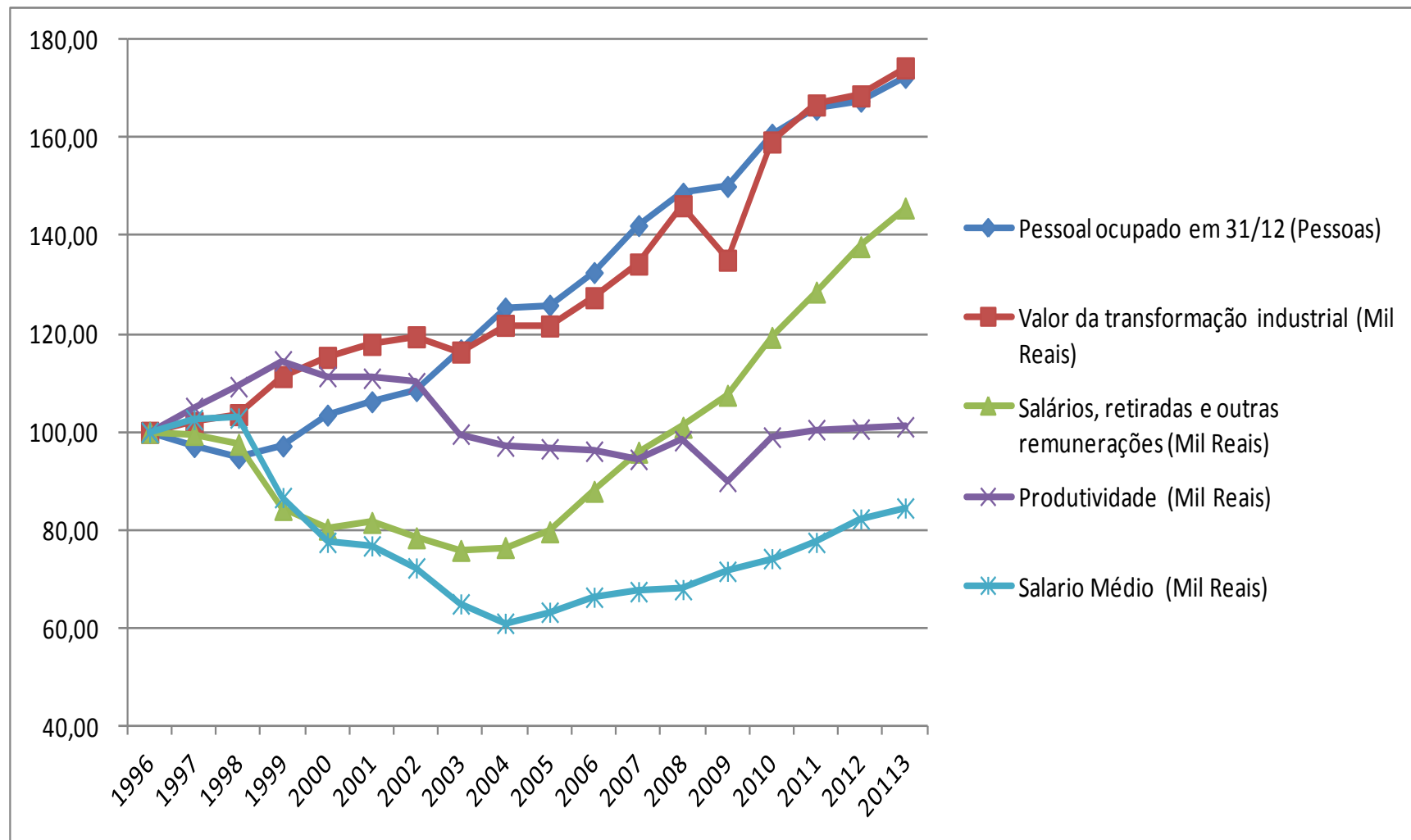
Ano	Produtividade Real	Taxa de Salário Real
1996	3,8%	1,8%
1997	1,4%	-2,3%
1998	0,9%	2,4%
1999	-4,3%	-6,7%
2000	1,7%	-11,2%
2001	0,6%	1,6%
2002	-0,3%	-0,7%
2003	-0,3%	-3,7%
2004	0,6%	1,3%
2005	0,0%	3,0%
2006	0,9%	4,7%
2007	4,0%	6,1%
2008	3,3%	6,1%
2009	-1,1%	4,0%
2010	4,5%	6,1%
2011	2,2%	4,4%

Salários Industria(PIA)–Promedios Anuales

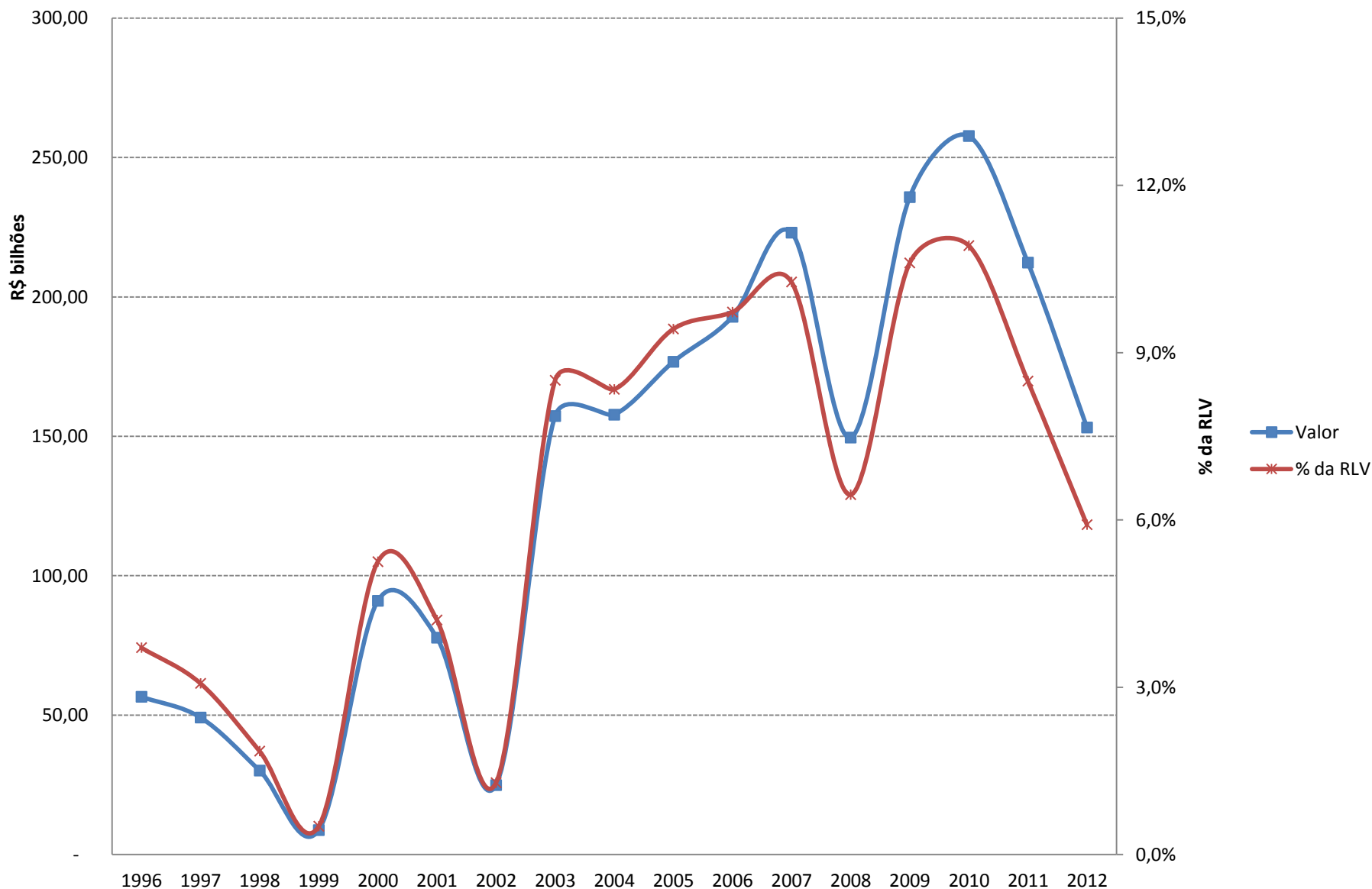
	Média	1996-1998	1999-2001	2002-2004	2005-2007	2008-2010	2011-2013
Custos Totais	4,0%	3,5%	4,0%	0,3%	5,5%	3,0%	7,7%
Salários e remunerações	2,4%	-1,2%	-5,6%	-2,1%	7,9%	7,6%	6,9%
Salário médio	-0,8%	1,5%	-9,1%	-7,4%	3,4%	3,2%	4,4%

Fonte: Britto (2015)

Crecimiento de Personas con empleo, Valor de la transformación industrial, Salarios, Productividad y Salario Promedio - 1996-2013 (1996 = 100)



Resultado Operacional y Margen operacional (Resultado Operacional/Ingresos líquidos de Ventas) de la Industria total. 1996-2012, en R\$ de 2012, atualizados por el IPA industrial.



Estrutura de custos de las empresas de la Industria de Transformación. 1996 a 2012

■ Custo de Operações Industriais ■ Gasto Total com Pessoal ■ Outros Custos e Despesas

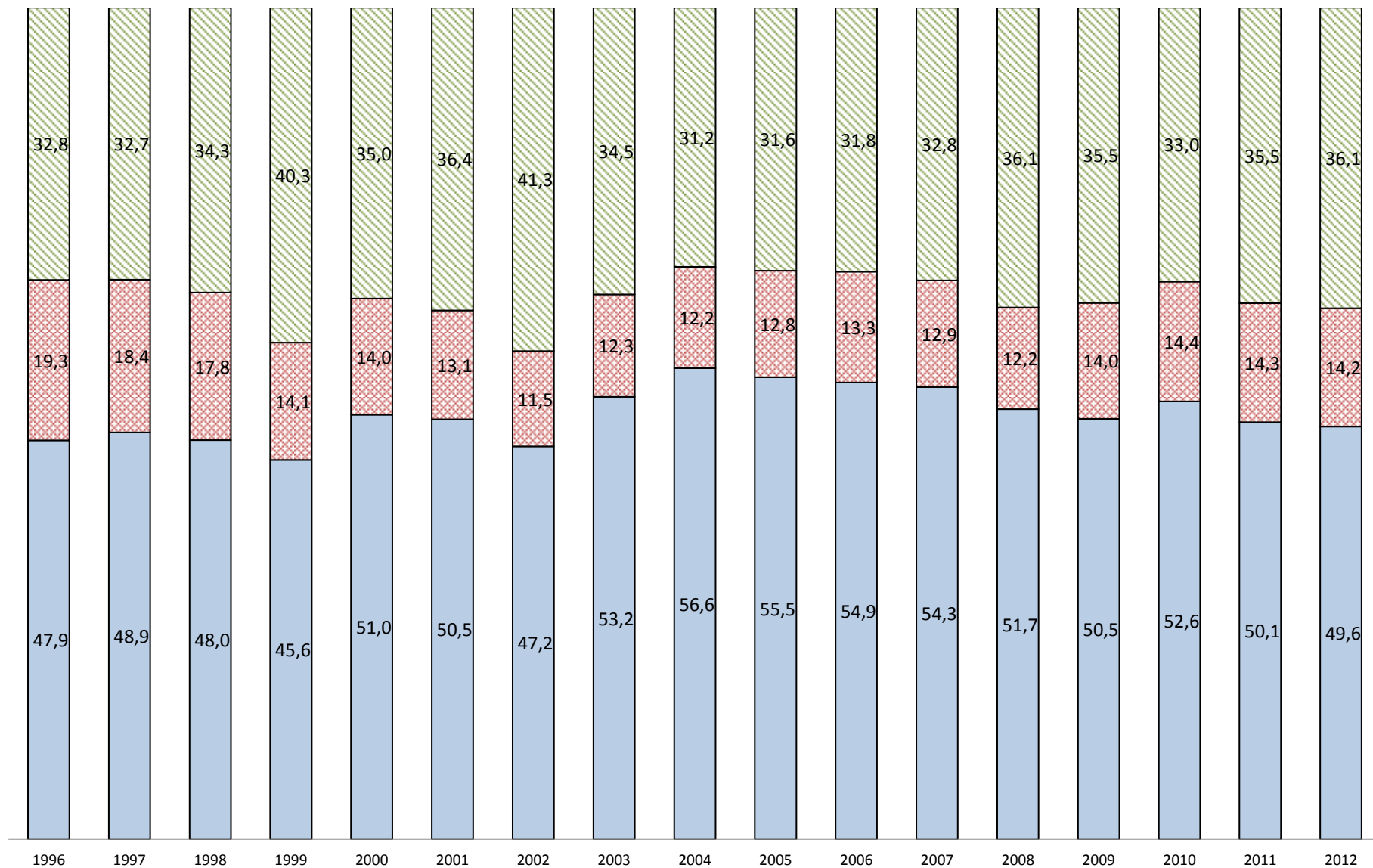
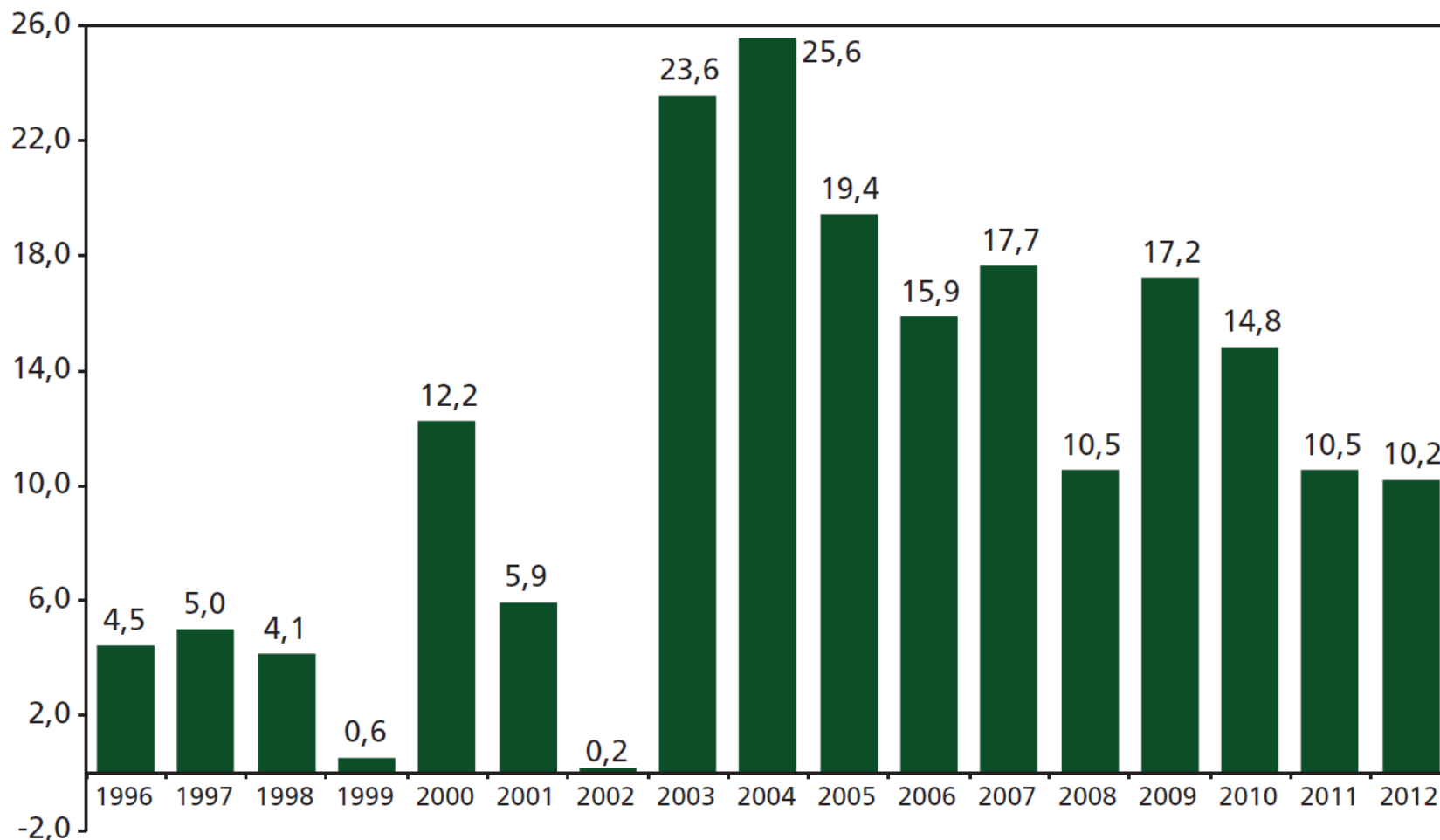


GRÁFICO 1

Rentabilidade sobre o patrimônio líquido (%) das empresas industriais (com a exceção dos sub-ramos petróleo e gás, refino de petróleo e coque e álcool): 453 maiores empresas em vendas, 1996-2012



Fonte: Base de dados própria, a partir das informações da *Revista Exame* (Maiores e Melhores).

Jubilaciones sobre PBI

$$\frac{PE}{GDP} = \frac{EDr \times AP}{LFpr \times Er \times \Pi}$$

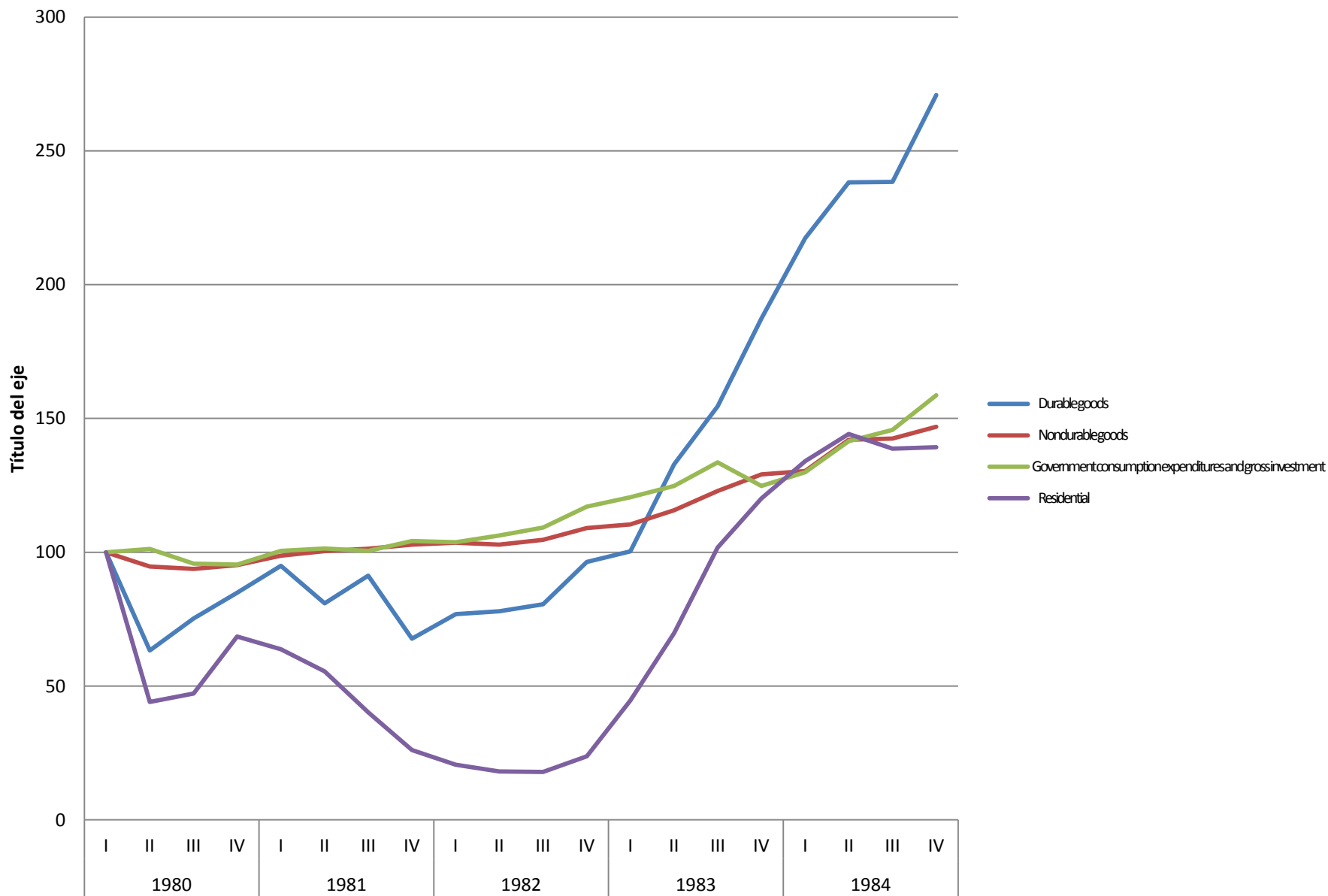
Pivetti (2006)

Gastos Públicos

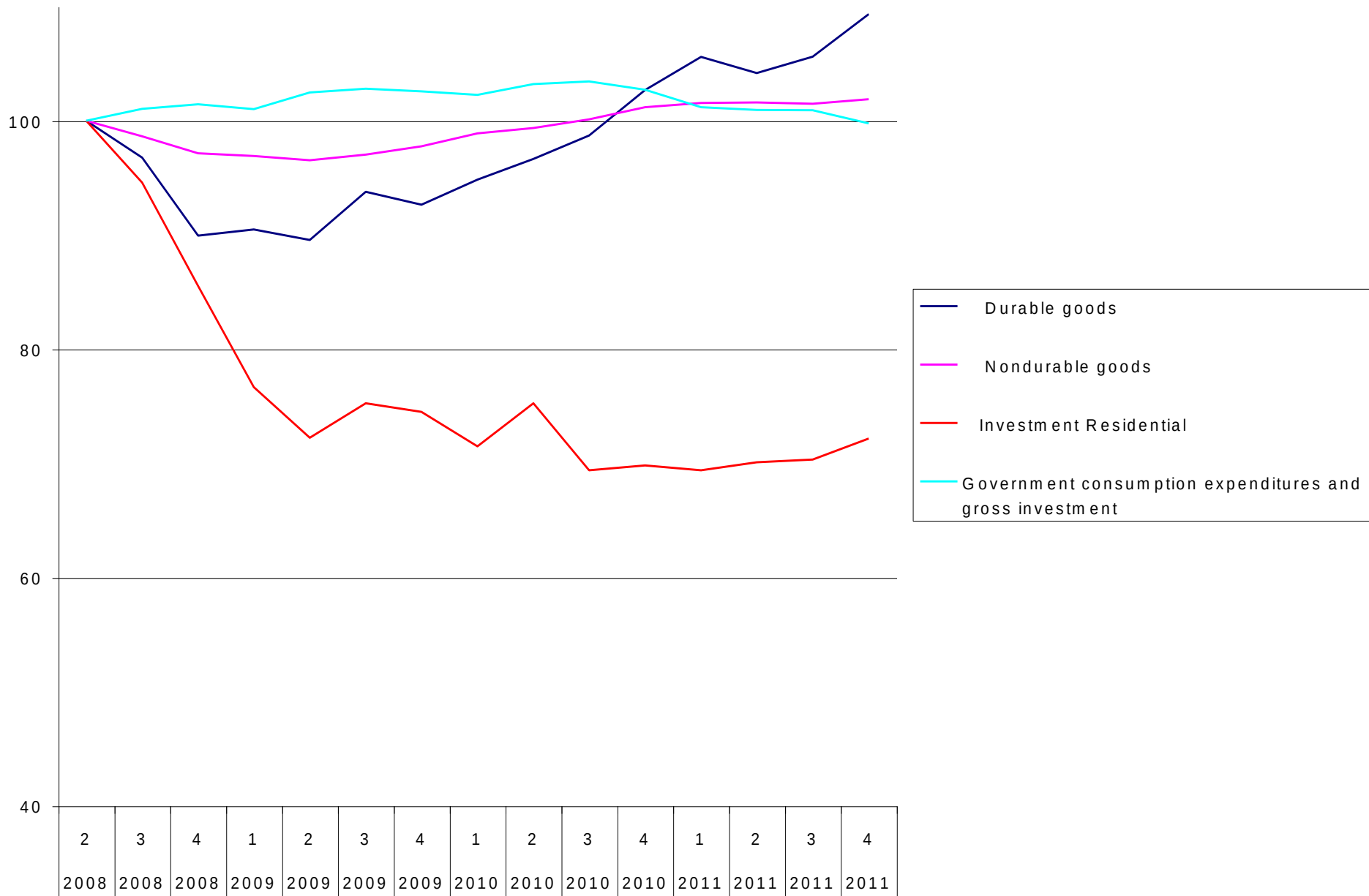
Quarterly rate of change

	2008				2009				
	1	2	3	4	1	2	3	4	
General	2,87	4,80	3,76	2,48	2,63	4,86	6,30	6,91	
Federal	4,67	7,85	6,14	5,46	5,29	9,16	11,47	12,25	
State & Local	0,68	1,15	0,88	-0,37	0,42	0,71	0,91	0,57	
	2010				2011				2012
	1	2	3	4	1	2	3	4	1
General	6,43	2,22	2,09	2,98	0,95	0,83	-0,85	-2,28	-1,76
Federal	11,78	4,14	3,79	4,11	1,08	1,34	-0,25	-1,57	-1,01
State & Local	-0,36	-0,68	-0,28	1,37	0,62	-0,04	-1,72	-3,14	-2,60

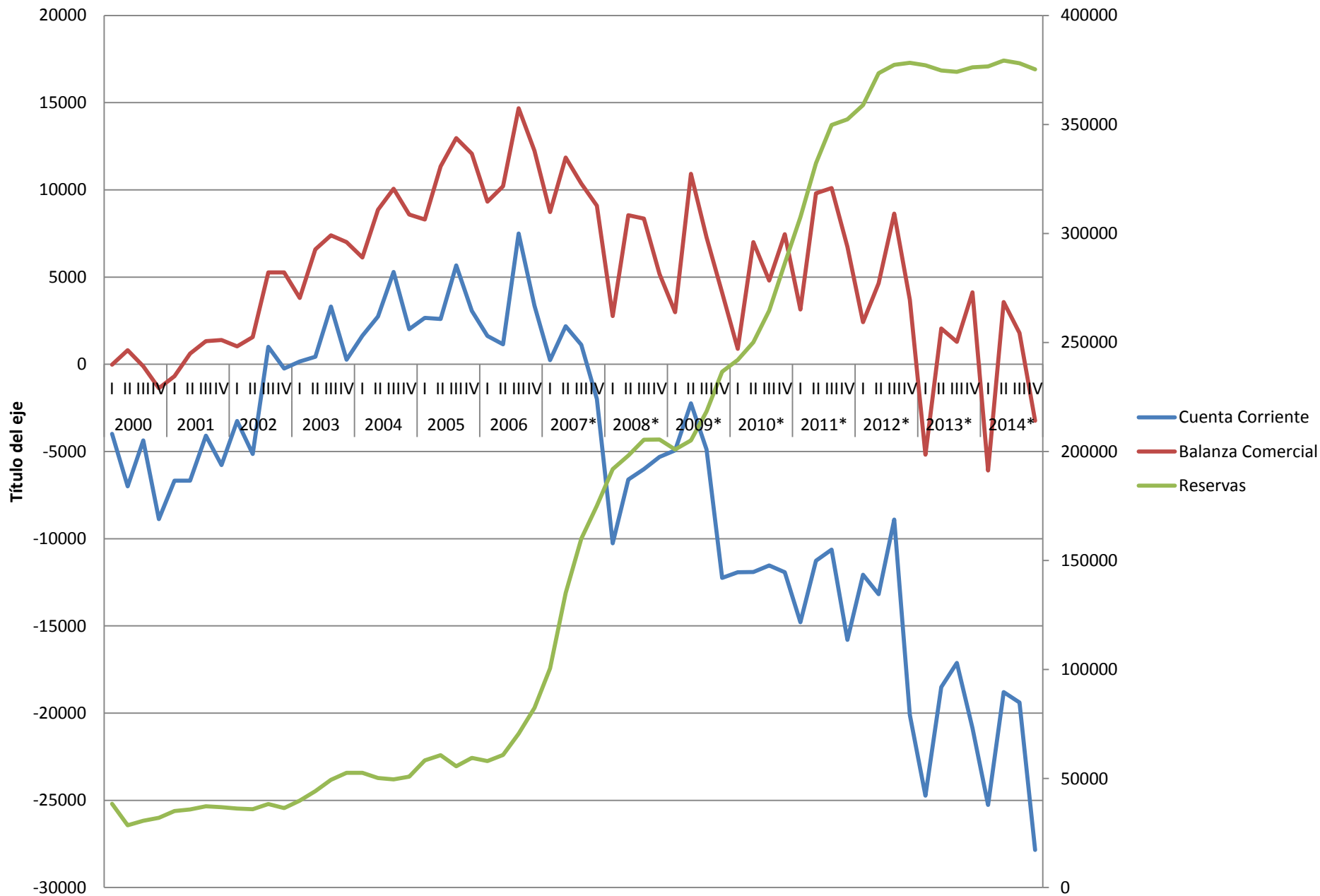
Demand Main Components 1980-1984



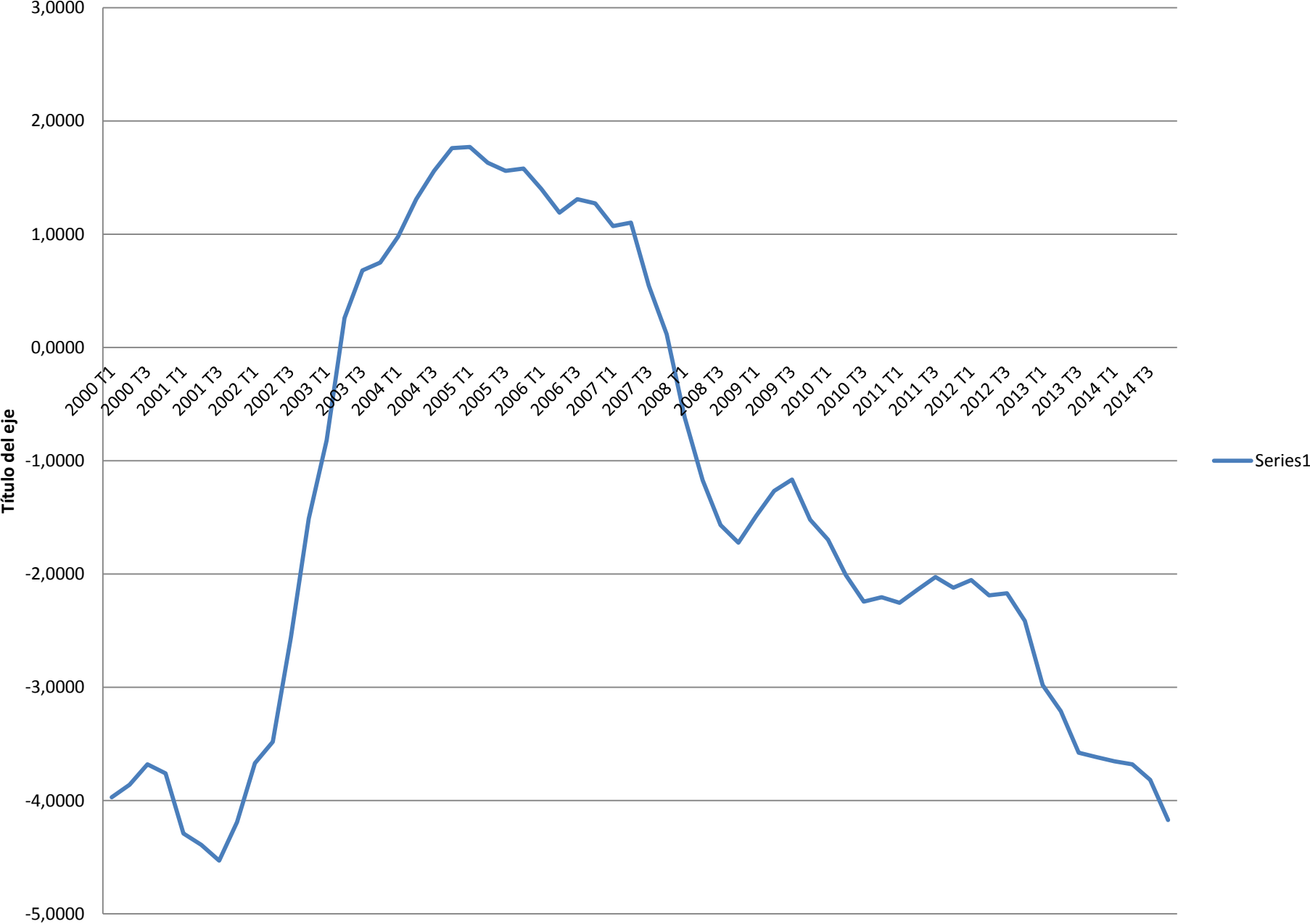
Main Demand Components 2008-2011



Balanza de Pagos



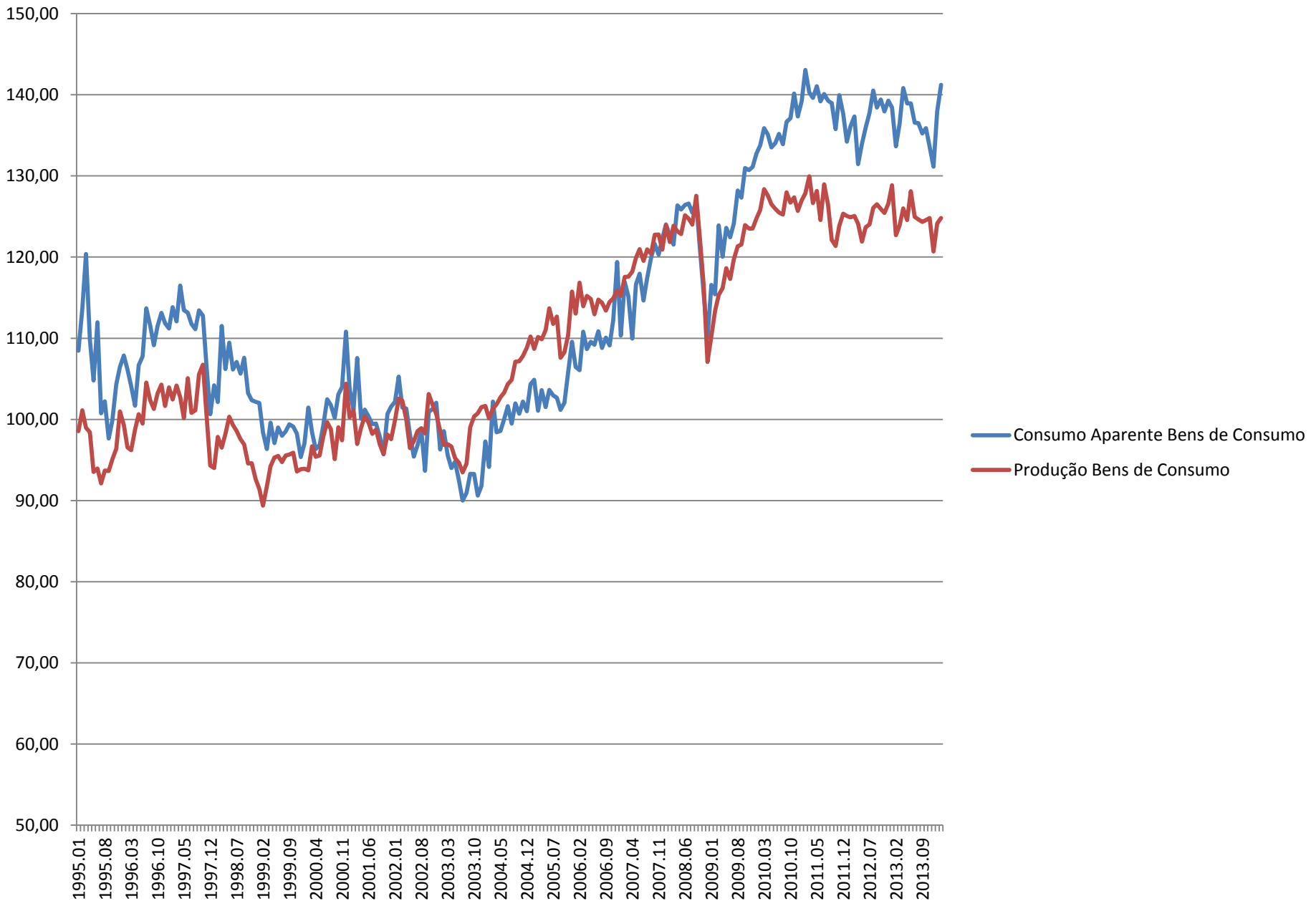
Cuenta Corriente (%PBI)



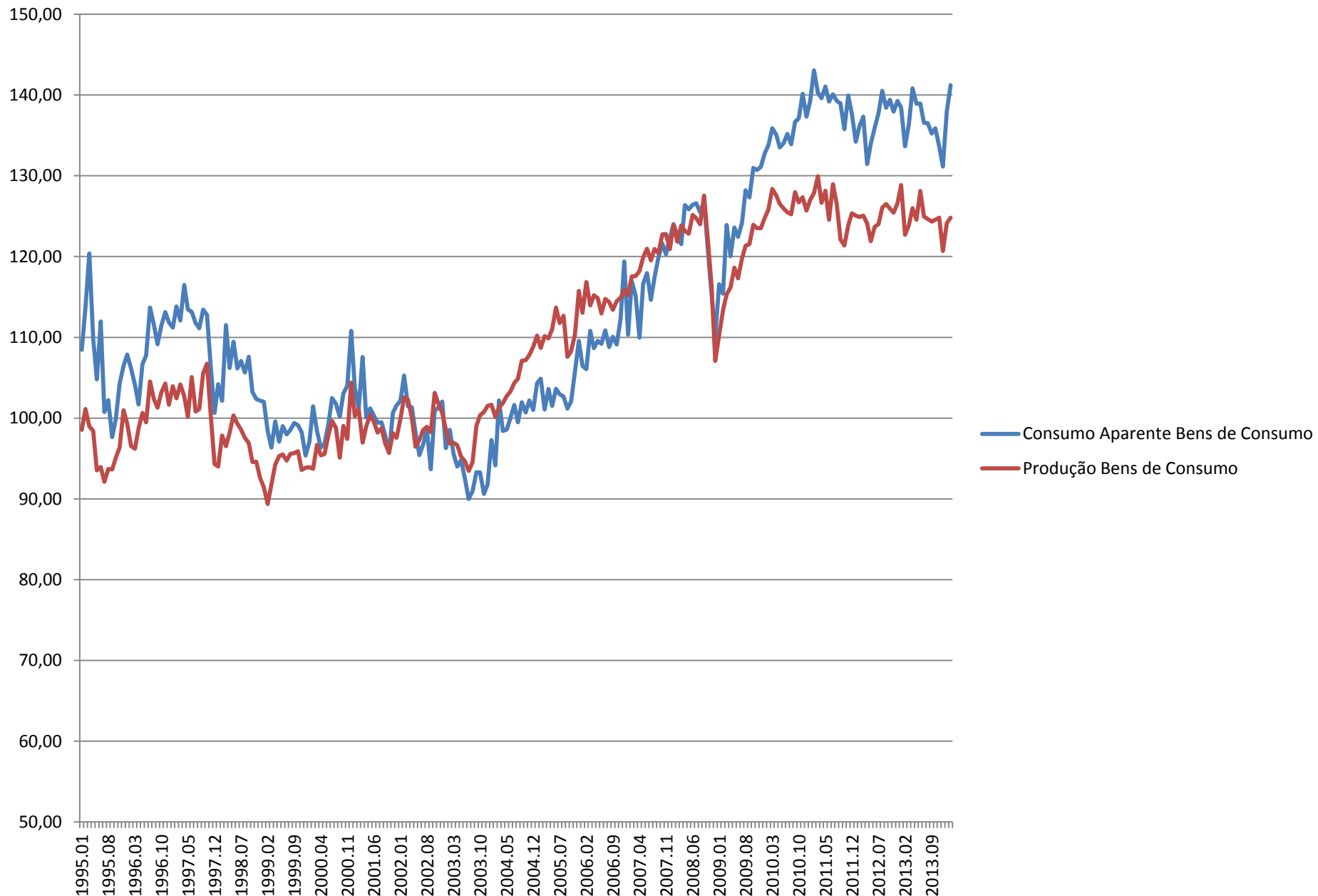
Consumo Aparente x Produção



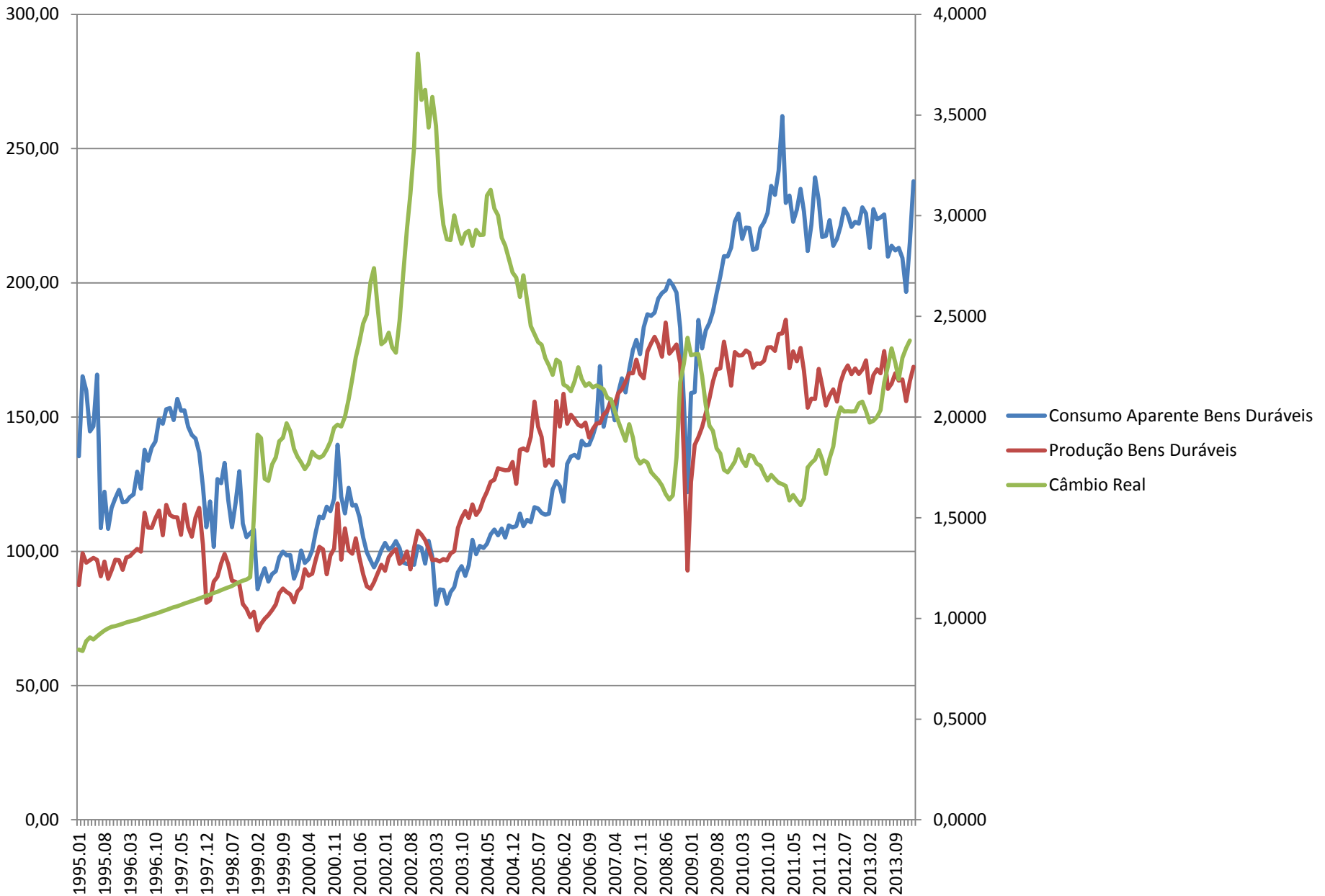
Consumo Aparente x Produção



Consumo Aparente x Produção



Consumo Aparente x Produção



Brasil: Saldo comercial com regiões e países selecionados (US\$ milhões)

Ano	EUA	União Europeia	América do Sul	Mercosul - 5	Mercosul - 4	Argentina	China	Coréia do Sul	México
2000	290	833	245	-631	-56	-605	-136	-856	958
2001	1.303	78	990	-286	-635	-1.196	573	-837	1.175
2002	5.090	2.141	-136	-2.127	-2.293	-2.397	966	-214	1.765
2003	7.158	5.806	2.516	332	-919	-102	2.385	144	2.214
2004	8.742	8.754	6.444	3.815	2.544	1.821	1.730	-300	3.254
2005	9.873	8.888	10.503	6.660	4.692	3.689	1.480	-430	3.231
2006	9.867	10.918	11.787	7.992	5.018	3.686	411	-1.143	3.147
2007	6.341	13.824	13.388	10.106	5.728	4.012	-1.872	-1.344	2.281
2008	1.795	10.403	14.224	11.414	6.803	4.347	-3.521	-2.279	1.155
2009	-4.430	4.950	7.893	5.750	2.721	1.503	5.092	-2.160	-107
2010	-7.737	4.172	11.257	9.002	5.981	4.087	5.190	-4.661	-143
2011	-8.165	6.708	14.355	11.802	8.476	5.802	11.523	-5.403	-1.171
2012	-5.661	1.386	9.644	7.608	3.549	1.553	6.976	-4.597	-2.071
2013	-11.350	-2.975	9.224	9.083	5.414	3.152	8.722	-4.771	-1.564
2014	-7.979	-4.669	6.900	6.607	3.149,16	138	3.271	-4.694	-1.693

Fonte: MDIC. Mercosul 5: inclui Venezuela. Elaboração própria.

Tabela 3

Brasil: Variação do saldo comercial com regiões e países selecionados (2007 vs. 2014) (US\$ milhões)

Ano	EUA	União Europeia	América do Sul	Mercosul - 5	Mercosul - 4	Argentina	China	Coréia do Sul	México
2007-2014	-14.321	-18.494	-6.488	-3.500	-2.580	-3.875	5.143	-3.349	-3.974

Fonte: MDIC. Mercosul 5: inclui Venezuela. Elaboração própria.

Tabela 7 - Contribuição ao crescimento das exportações e importações mundiais

	2005 a 2008		2008 a 2013	
	exp.	imp	exp.	imp
América do Norte	10,0%	10,9%	15,1%	12,7%
Canada	1,7%	1,6%	0,1%	2,4%
México	1,4%	1,6%	3,5%	3,2%
Estados Unidos	6,9%	7,6%	11,5%	7,1%
América do Sul e Central	4,3%	5,2%	4,8%	7,2%
Argentina	0,5%	0,5%	0,5%	0,7%
Brasil	1,4%	1,8%	1,7%	3,0%
Chile	0,4%	0,5%	0,5%	0,7%
Colômbia	0,3%	0,3%	0,8%	0,9%
Europa	37,5%	41,0%	5,7%	-13,5%
França	2,8%	3,7%	-1,5%	-1,6%
Alemanha	8,5%	7,2%	0,1%	0,1%
Itália	3,1%	3,1%	-1,1%	-3,8%
Holanda	4,2%	3,8%	1,3%	0,4%
Reino Unido	1,5%	2,5%	2,7%	-0,2%
União Europeia (28)	33,7%	37,3%	4,2%	-16,6%
Intra UE (28)	22,6%	22,2%	-10,8%	-12,1%
Extra UE (28)	11,1%	15,1%	15,0%	-4,5%
CIS	6,3%	5,0%	2,9%	3,4%
Rússia	4,1%	2,9%	2,0%	2,2%
Ásia	29,7%	29,6%	61,7%	78,9%
China	11,9%	8,3%	30,8%	36,3%
Hong Kong, China	1,4%	1,6%	6,5%	10,2%
Índia	1,7%	3,1%	4,7%	6,4%
Japão	3,3%	4,3%	-2,7%	3,1%
Coreia do Sul	2,5%	3,0%	5,4%	3,6%
Singapura	1,9%	2,1%	2,8%	2,4%
Taiwan	1,0%	1,0%	2,0%	1,3%

Fonte: OMC

Brasil: Saldo comercial de autoveículos com regiões e países selecionados (US\$ milhões)

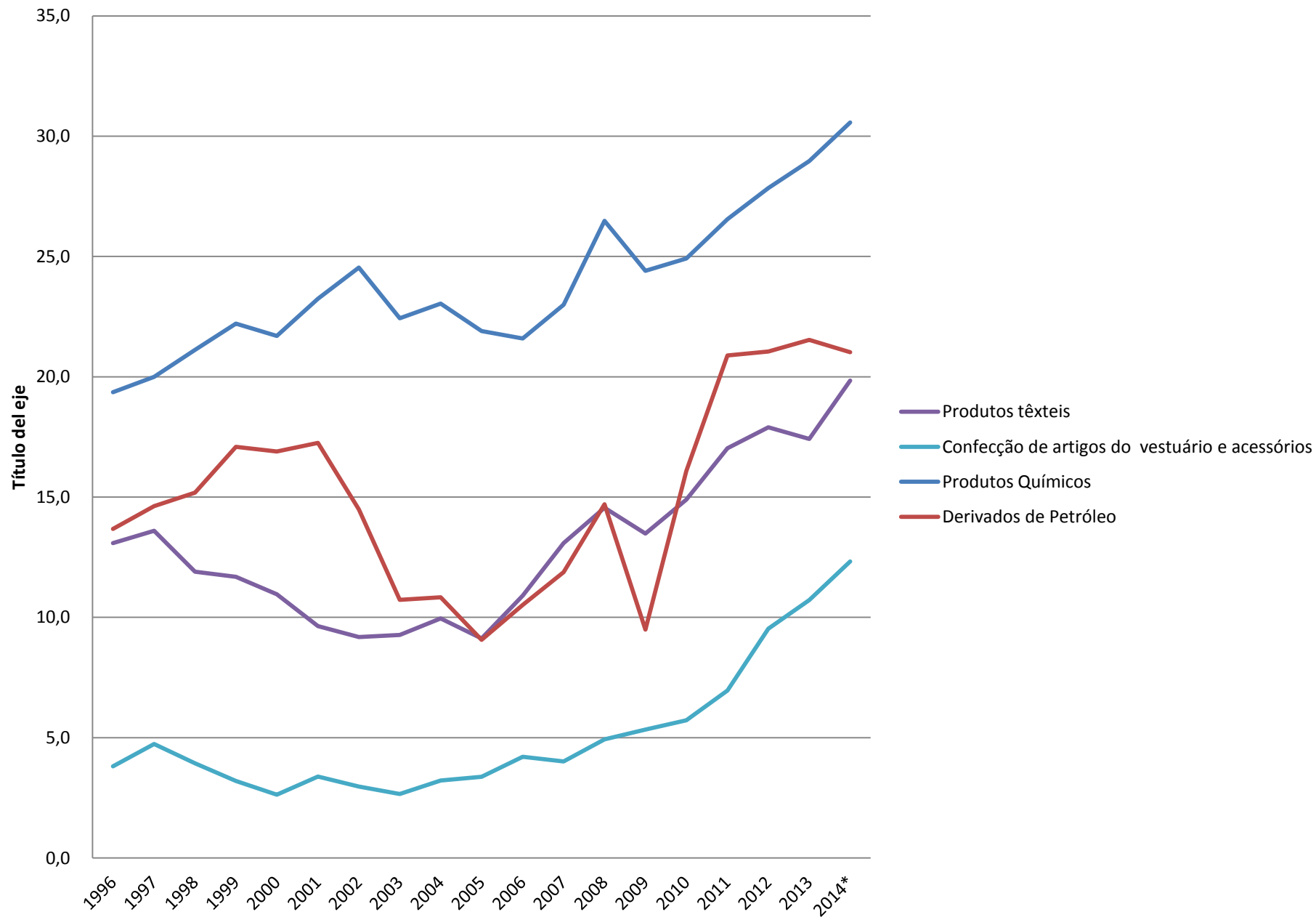
Ano	Mundo	México	União Europeia	EUA	Coréia do Sul	Japão	China
2006	4687,1	1193,5	250,1	191,4	-37,1	-116,9	10,4
2007	3716,8	539,3	409,2	1,2	-339,5	-182,9	7,3
2008	1544,3	-219,8	438,6	-108,9	-816,2	-324	-116,9
2009	-2350	-414,1	-16,5	-90,8	-1057,8	-205,8	-85,4
2010	-3959,9	-524,5	-834,8	-138,6	-1912,7	-337,5	-215,4
2011	-7052,6	-1546,1	-1950,9	-196,5	-2436,5	-645,9	-761,5
2012	-5916,7	-2194,9	-1351,5	-113,7	-1195,9	-534,3	-181,5
2013	-3882,6	-1521,4	-1695,7	-198,5	-665,4	-416,4	-223,9
2014	-5399,6	-1335,9	-1653,1	-243,6	-548,2	-414	-156,2

Fonte: Anfavea: Anuário da Indústria Automobilística Brasileira (2015). Elaboração própria

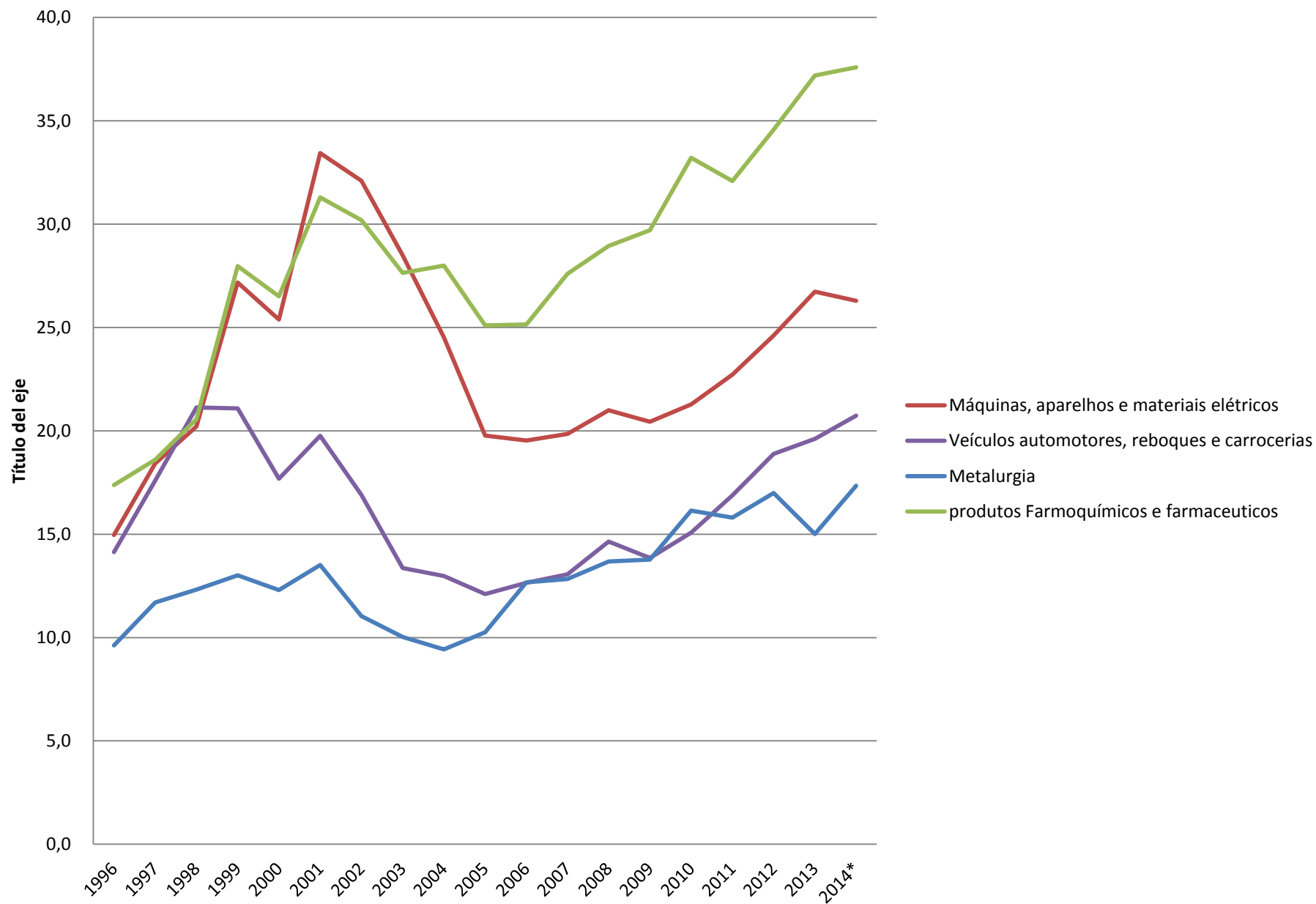
Coeficiente de Penetración de Importaciones



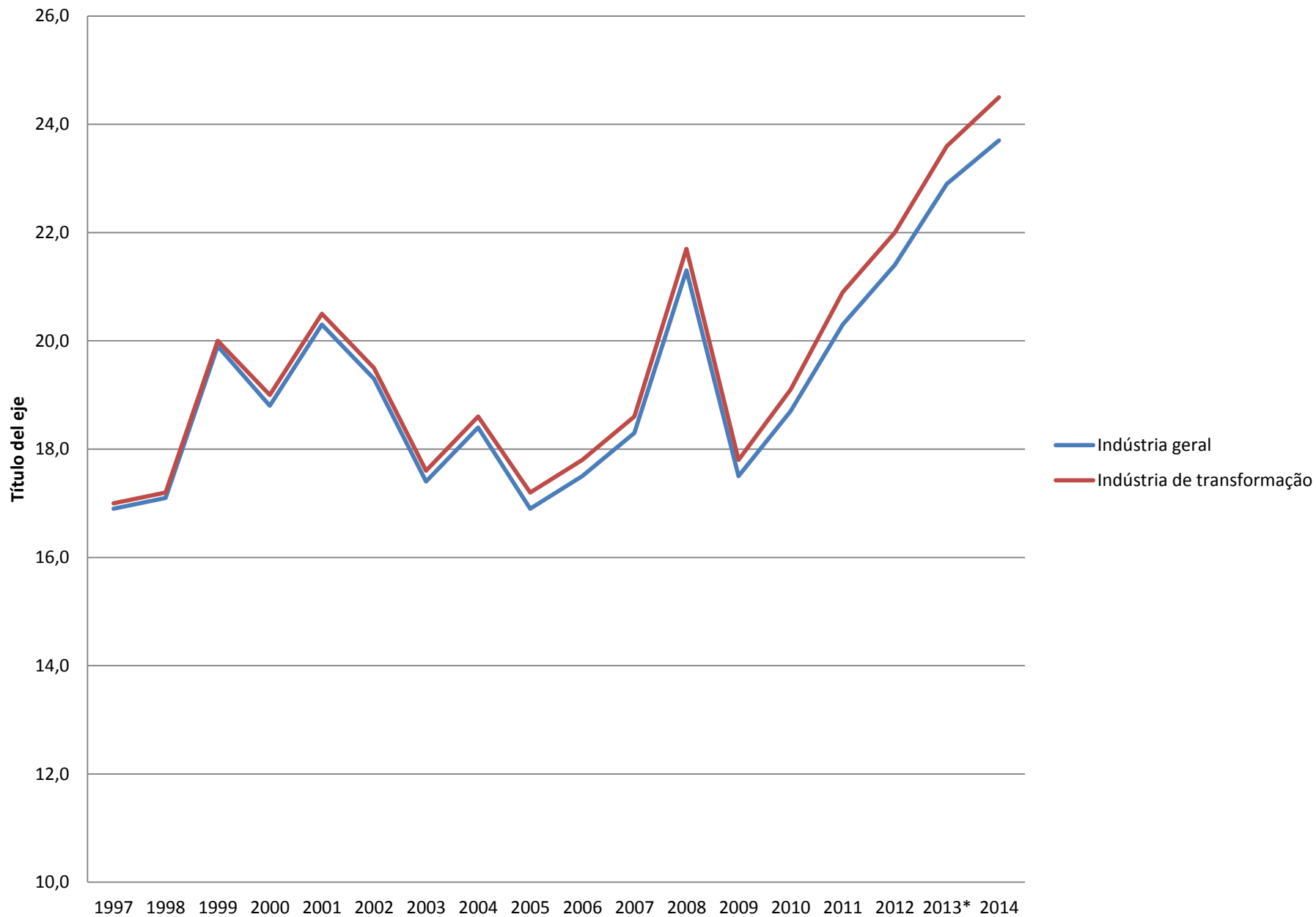
Coeficiente de Penetración de Importaciones



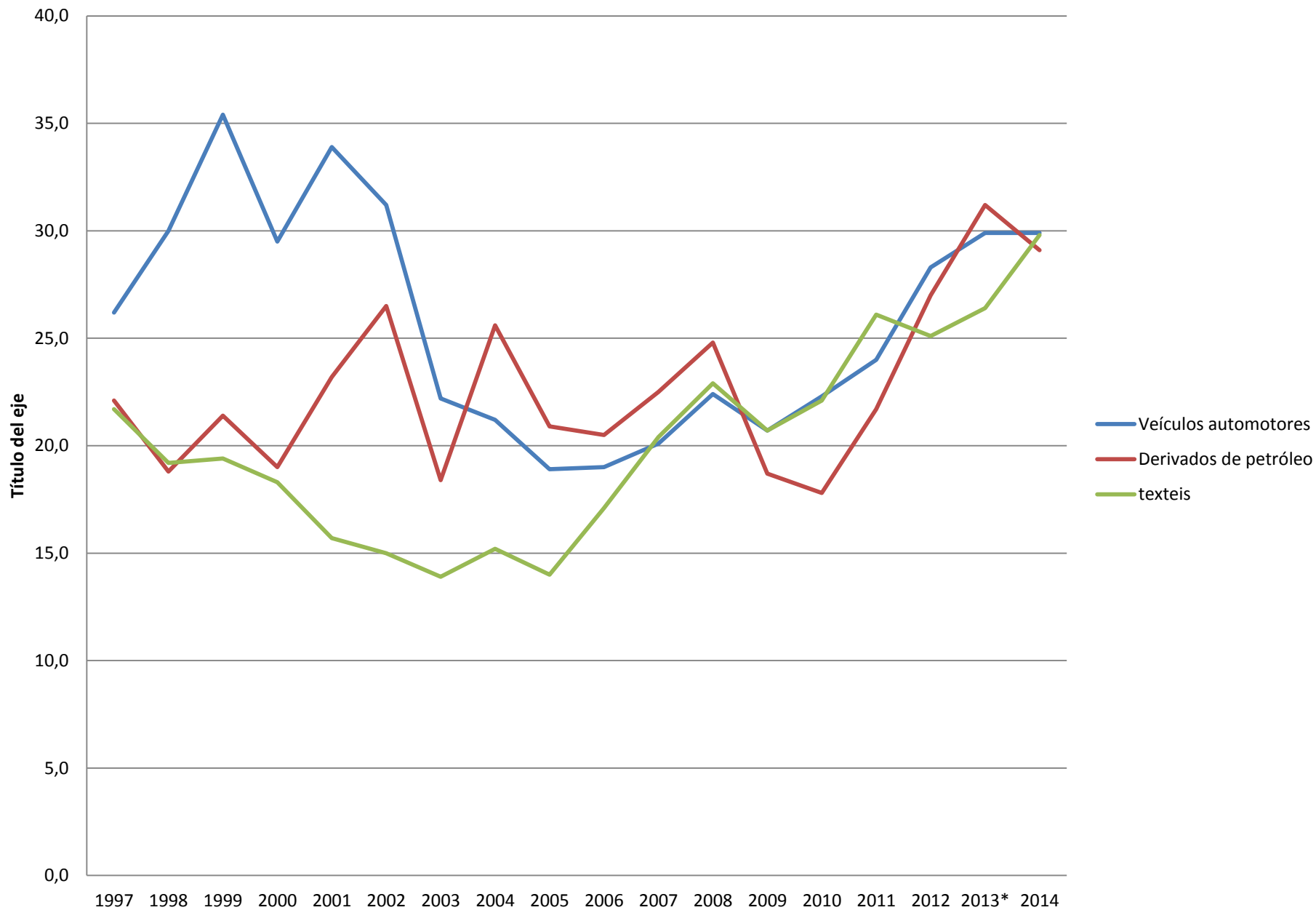
Coeficiente de Penetración de Importaciones



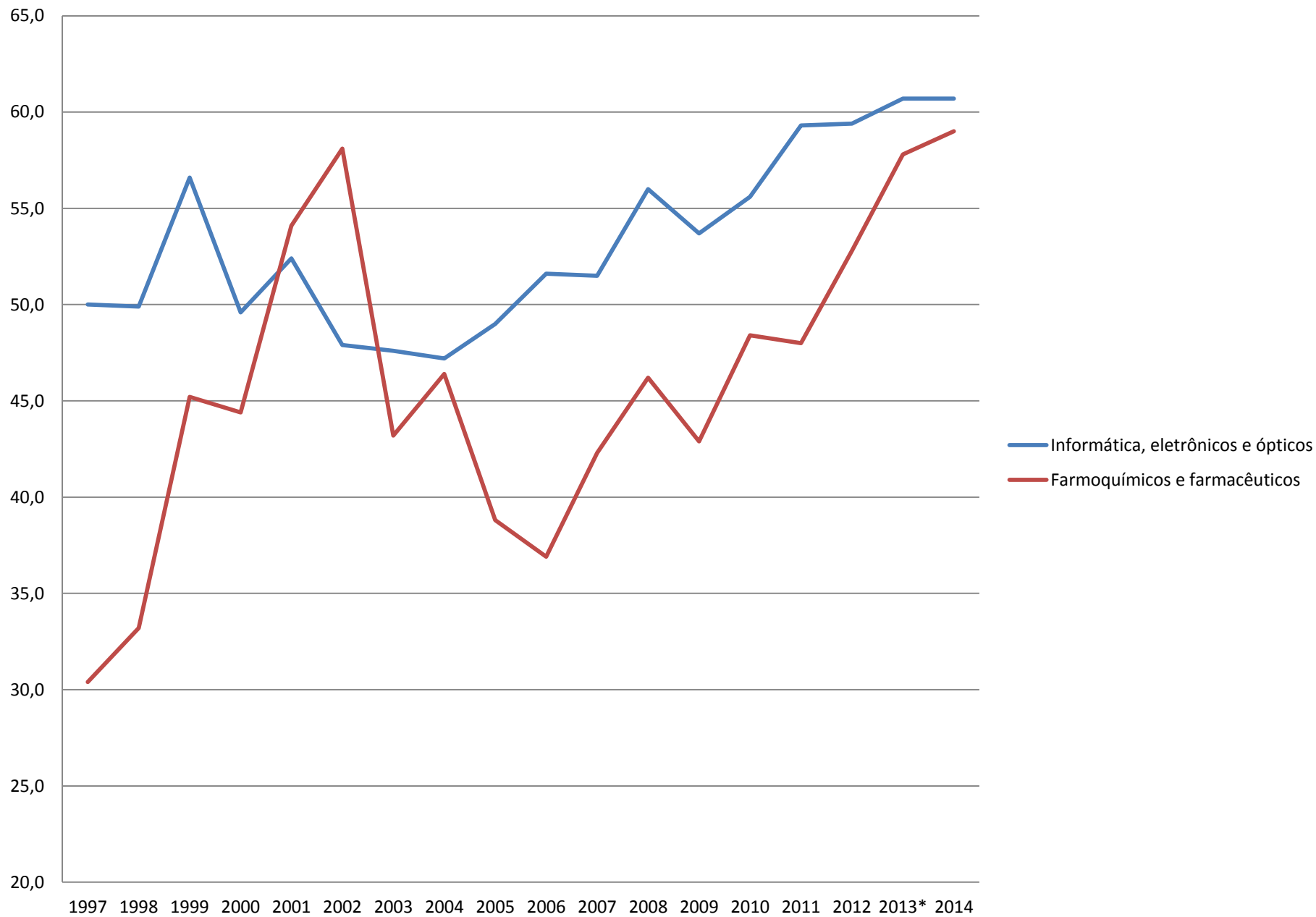
Coeficiente de Insumo Importado



Coeficiente de Insumo Importado



Coeficiente de Insumo Importado





GRUPO DE ECONOMIA POLÍTICA IE- UFRJ

PESQUISAR ...

Linhas de Pesquisa

Pesquisadores

Artigos

Teses e Dissertações

Textos de Opinião

Apostilas



O programa geral de pesquisa do grupo de Economia Política tem como objetivo estudar as principais transformações políticas e econômicas nos países centrais e da inserção da periferia no sistema mundial a partir da interação entre as estruturas econômicas e as relações de poder, tanto entre os grupos sociais quanto entre os Estados Nacionais, seguindo a tradição crítica da economia política clássica e do pensamento estruturalista latino americano.

Últimos Trabalhos

Estimação do teorema da paridade descoberta da taxa de juros para o Brasil

14 de abril de 2015

Inscreva-se para Grupo de
Economia Política IE-UFRJ

Email*

Nome

Sobrenome

CADASTRAR